



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
ESCOLA CLASSE 29 DO GAMA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Gama-DF, julho de 2023.

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	5
2. Histórico da unidade escolar .....	7
3. Diagnóstico da realidade da unidade escolar .....	12
4. Função social .....	21
5. Missão da Unidade Escolar .....	23
6. Princípios .....	23
6.1. Princípios que orientam a prática educativa .....	23
6.2. Princípios epistemológicos .....	25
6.3. Educação Inclusiva .....	25
7. Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens .....	27
7.1. Objetivo geral .....	27
7.2. Objetivos específicos .....	27
8. Fundamentos teórico-metodológicos .....	28
9. Organização curricular da unidade escolar .....	30
9.1. Temas transversais .....	32
9.1.1. Educação para a diversidade .....	34
9.1.2. Cidadania e direitos humanos .....	34
9.1.3. Sustentabilidade .....	34
9.2. Desenvolvimento de programas e projetos específicos .....	35
9.2.1. Cultura de paz e não violência .....	35
9.2.2. Educação com movimento .....	36
9.2.3. Programa Ginástica nas quadras .....	37
9.2.4. Programa Saúde na Escola (PSE) .....	37
9.2.5. Plenarinha .....	38
9.2.6. Alimentação na Educação Infantil .....	39

9.2.7. O brincar como direito dos bebês e das crianças .....	39
10. Organização do Trabalho Pedagógico.. .....	40
10.1. Os reagrupamentos e Projeto Interventivo .....	42
10.2. Programa Tempo de Aprender .....	43
10.3. Educação Integral .....	44
10.4. Planejamento .....	45
10.5. Coordenação Pedagógica .....	50
10.6. Saídas de campo .....	50
10.7. Projetos festivos, pedagógicos e culturais .....	51
10.8. Equipe especializada e outros profissionais .....	57
10.8.1. EEAA .....	57
10.8.2. Sala de Recursos .....	57
10.8.3. SAA .....	57
10.8.4. Serviço de Orientação Educacional .....	58
10.8.5. Educadores Sociais Voluntários (ESV) .....	58
11. Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem .....	58
11.1. Instrumentos de Avaliação .....	59
11.1.1. Educação Infantil .....	59
11.1.2. Ensino Fundamental .....	60
11.2. Conselhos de Classe .....	62
11.3. Reuniões de pais .....	64
11.4. Avaliação Institucional .....	65
12. Plano de ação para implementação do PPP.....	67
12.1. Gestão Pedagógica .....	67
12.2. Gestão de resultados educacionais .....	88
12.3. Gestão financeira .....	91
12.4. Gestão administrativa .....	92

13. Planos de ação específicos .....	94
14. Acompanhamento e avaliação .....	124
15. Referências .....	124

## 1. APRESENTAÇÃO

### DADOS DA MANTENEDORA

GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**CNPJ:** 00.394.676/0001-07

**Endereço:** Shopping Id, Setor Comercial Norte Conjunto “A”, Edifício Venâncio 3.000

**Telefones:** (61) 39013154 / 39013155 / 39013159

**E-mail:** [gabinete@se.df.gov.br](mailto:gabinete@se.df.gov.br)

**Secretária de Educação:** Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

### DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

**Nome:** Escola Classe 29 do Gama

**Endereço:** EQ 13/15 Área Especial – Setor Sul – Gama – DF CEP:

**Telefone:** (61) 39018079

**e-mail:** [ec29.cregama@gmail.com](mailto:ec29.cregama@gmail.com)

**facebook:** <https://www.facebook.com/ecvintennove.gama>

**CNPJ:** 01.925.464/0001-71

**Localização:** Zona Urbana – DRE Gama – DF

**Criação da Instituição:** Portaria de transformação nº 102 DODF 10/04/2013

**Turnos de funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Nível de ensino ofertado:** Educação Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental

### Equipe Gestora:

**Diretora:** Sílvia Gonçalves de Andrade Souza

**Vice-diretor:** Lílian Flávia Ramos Ribeiro dos Santos

**Supervisor Administrativo:** Adalberto Teles Coelho

**Chefe de Secretaria:** Edjaime Santana Batista

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 29 do Gama é resultado de um efetivo trabalho de construção coletiva envolvendo toda a comunidade escolar em reuniões de estudos, discussões, reflexões, pesquisas por amostragem, relatórios sínteses, etc. Esse trabalho resultou em maior aprofundamento no conhecimento da realidade da escola visando reconhecer a necessidade de mudanças e sua efetivação. Para tanto, buscando fundamentação em teóricos da educação tivemos a oportunidade de confrontar suas teorias e a prática que exercemos. Consonâncias e dissonâncias foram evidenciadas e estão registradas no projeto, nas concepções dos profissionais da educação e nas ações por eles propostas objetivando efetivar os avanços educacionais pretendidos.

Esse PPP tem como objetivo possibilitar através de uma construção coletiva, o conhecimento da realidade escolar e do contexto no qual ela está inserida, o diagnóstico das necessidades de mudanças e inovações político-pedagógicas a serem realizadas e o levantamento de projeções exequíveis, preferencialmente, a curto, médio e longo prazos na organização e na definição do trabalho pedagógico e dos rumos a serem seguidos. Assim visando o comprometimento com o futuro próximo e lançando-se na “direção do possível”, na esperança de contribuir com a construção da identidade de nossa instituição escolar Escola Classe 29 do Gama, e com o processo de transformação social clamado com urgência histórica por nossa sociedade.

Por isso, a educação preconizada no Projeto Político Pedagógico de nossa escola, fundamenta-se no princípio de ofertar um modelo de educação que dê conta de contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, através da construção, disseminação do conhecimento e (re) leitura de mundo, num processo contínuo de aprendizado e envolvendo professores, alunos, funcionários e toda a comunidade.

Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprenda a aprender, a conviver e a ser com e para os outros.

O grupo de professores realizou reuniões para elaboração do PPP onde pequenos grupos discutiram e produziram partes do documento de acordo com pesquisas feitas por meio de questionários, em formulários on-line, enviados às famílias e preenchidos também pelos funcionários da escola. A tabulação foi feita nos grupos que além de relatar os resultados obtidos ainda realizaram pesquisas na internet e em livros (tudo citado ao final do trabalho). A montagem final ficou a cargo da diretora Sílvia.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, estudantes, pais, Equipe Gestora e demais funcionários da Escola Classe 29 do Gama, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

“O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.” (Vasconcellos, 1995).

## **2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

Inicialmente a Escola Classe 29 do Gama foi inaugurada como Centro de Ensino Fundamental 09 do Gama em 09 de outubro de 1977 para atender os moradores removidos da invasão da “Vila Planalto” e de outra invasão localizada no Setor Leste do Gama (Chamada de Inferninho), e posteriormente removida.

O estabelecimento de ensino começou a funcionar no dia 03 de março de 1977, mas sua inauguração oficial só ocorreu meses depois, conforme data já mencionada. A construção ocorreu por não haver escolas próximas que pudessem atender a essa clientela. Inicialmente atendia alunos de 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental de 8 anos. Alguns anos depois ampliou seu atendimento com turmas do Ensino Especial e EJA (1º e 2º segmentos). Mais a frente, deixou de atender as turmas de 5ª a 8ª séries e em 2005 passou por um reordenamento, atendendo também aos alunos da educação infantil. Foi exatamente nesse ano que a escola foi mesclada com professores vindos da extinta Escola Normal do Gama. Momento em que a escola criou outra identidade pois o grupo pertencia a realidades diferentes e foi necessário então a criação de uma terceira identidade e conseqüentemente uma nova realidade.

Outro fato de muita relevância é que muitos pais dos alunos que hoje estudam na Escola Classe 29 do Gama são ex alunos da escola que permanecem na comunidade. E, ainda, que uma ex-aluna, atualmente, é funcionária concursada da nossa escola, faz parte da equipe gestora e nos deixa este relato:

Meu nome é Adriana de Freitas Rocha, tenho 35 anos e sou professora da Escola Classe 29 do Gama. Estudei aqui entre os anos de 1987 a 1993, quando ela se chamava Centro de Ensino Fundamental 09 do Gama.

Quando comecei a estudar aqui, era oferecida da pré-escola até a 6ª série do ensino fundamental. Lembro-me que a escola era murada, mas podia-se pular o muro com facilidade, então, era comum que se encontrasse outras pessoas aqui além de funcionários e alunos. Nessa época não havia o parquinho, como há agora, nem grades, para separar os menores dos maiores. O auditório foi construído depois de um tempo, a biblioteca era uma sala comum, mas com um bom acervo, lembro que as professoras nos levavam para pegar livros emprestados.

A escola está situada em local de risco, mas apesar disso, nunca me senti ameaçada, sempre me senti segura dentro de seus muros. Havia, algumas vezes, brigas dentro da escola, mas nada muito grave, que não fosse resolvido entre professores e direção.

Podia-se perceber também a distorção entre série e idade, pois havia a reprovação, algo temido por muitos alunos. Havia também os que desistiam de estudar para trabalhar ou por não acompanhar a turma, o que hoje é bem diferente.

Sinto-me orgulhosa em trabalhar na escola onde estudei, saber que agora estou ajudando a formar futuros cidadãos, é muito bom.

É importante ressaltar que no ano de 1998 houve mudanças na Rede Pública de Ensino com a implantação da jornada ampliada tendo os professores que cumprir



cinco horas de regência e três horas de coordenação pedagógica. Essa foi uma mudança relevante para toda a comunidade.

Em 2008 o CEF 09 passou a sediar o CRA II (Centro de Referência em Alfabetização II), espaço destinado a formação continuada de professores, em especial aos que atuam no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Para tanto, a escola recebeu mais cinco professores, um articulador que tem a função de coordenar e assessorar as escolas na implementação da Proposta Pedagógica do BIA e quatro tutoras que atenderam aos professores de Ensino Fundamental e Educação Infantil no curso Alfabetização e Linguagem, em parceria com a Universidade de Brasília. Posteriormente os cursos de formação ficaram a cargo da EAPE, permanecendo no CRA apenas uma professora articuladora. Em 2012 os formadores do PNAIC (Pacto de Alfabetização na Idade Certa) foram sediados na escola.

No dia 10/04/2013 a escola foi intitulada Escola Classe 29 do Gama de acordo com a Portaria de Transformação nº 102, publicado no DODF de 10/04/2013.

A Escola Classe 29 do Gama tem 25 salas de aula sendo também, algumas delas, utilizadas para outros fins de atendimento aos alunos: Sala de recursos, SAA, SEAA, OE, Sala de leitura, Sala de vídeo.

Contamos com um pátio coberto que é usado como refeitório, uma cantina, 2 banheiros para os alunos do Ensino Especial, 2 banheiros para uso do Ensino Fundamental, 2 banheiros para uso da Educação Infantil, 2 banheiros para uso dos professores e funcionários em geral, 2 banheiros na ala onde fica a sala dos servidores da limpeza, além de um galpão que foi dividido em 16 salas para atender anteriormente ao CAIC que estava utilizando o espaço para aguardar a reforma do prédio deles, e que agora utilizamos essas salas para atender aos alunos do Integral. Temos também uma sala para coordenação dos professores, sala da mecanografia que é também utilizada pelos vigias, salas para a secretaria, coordenadoras, diretora, vice-diretora, supervisor, 3 depósitos e copa.

A Escola Classe 29 do Gama tem uma quadra de esportes sem cobertura, dois parquinhos que precisam ser reformados e uma ampla área verde.

A Escola Classe 29 do Gama recebe verbas do PDAF e PDDE e está inserida no programa Mais Educação, do MEC, visando implementação da educação integral com o intuito de melhor atender a realidade da comunidade escolar, já que atendemos

um número representativo de alunos do entorno de Brasília e estes, quando necessitam retornar à escola para aulas complementares, não o fazem devido as várias dificuldades enfrentadas pelas famílias: falta de recursos financeiros para custear o transporte, tempo curto para retornar, entre outros. E ainda há a realidade da comunidade vizinha que em muitas situações mantêm os filhos sem uma ocupação ou cuidado no contra turno.

A atual equipe de funcionários da Escola Classe 29 do Gama tem conseguido a participação efetiva da comunidade nos eventos promovidos no decorrer do ano. Entre eles os mais significativos são: Festa Junina, Festa da família, Feira de Ciências e Feira Literária e Cultural.

A comunidade da Escola Classe 29 do Gama tem se aproximado da escola pouco a pouco, visivelmente. Temos procurado promover situações onde os pais e responsáveis apresentam demandas e sugestões. Mas ainda é perceptível que a grande maioria da comunidade entende como escola de qualidade uma escola com boa estrutura física, banheiros e ambientes limpos, pintura do prédio. Ainda estamos caminhando rumo a valorização dos avanços pedagógicos das crianças.

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

As equipes Gestoras que ora estiveram a frente do trabalho na Escola Classe 29 do Gama são apresentadas no quadro a seguir:

<b>PERÍODO</b>	<b>DIRETOR (A)</b>	<b>VICE-DIRETOR (A)</b>
1977 – 1985	Ana Clara Bandeira Barros	-----
1985 – 1987	Maria Afra Pereira Alves	-----
1987 – 1989	Jeferson Paz das Neves	-----
1989 – 1992	Ana Célia Ferreira da Silva	-----

1992 – 1995	José Arimatéia de Queiroz	-----
1995 – 1998	Ricardo Gonçalves Costa	João Eduardo Silva Carvalho
1998 – 1999	João Eduardo Silva Carvalho	Ricardo Gonçalves Costa
1999 – 2001	Romildo Paulino de Oliveira	Andrei Ferreira de Barros
2001 – 2003	Rosimary Guimarães Batista	Jaime Carlos da Silva
2003 – 2006	Rosimary Guimarães Batista	Wanderléia Sousa Barros
2006 – 2007	Rosimary Guimarães Batista	Maria Carmelita Fernandes
2007 – 2007	Rosimary Guimarães Batista	Lana Maria Orrico de Almeida
2007 – 2008	Rosimary Guimarães Batista	Suiney Maria Gonçalves
2008 – 2009	Iara Maria Assis Rocha	Elioenai Valério dos Santos
2009 – 2010	Rosimary Guimarães Batista	Eliane Aparecida do Nascimento
2010 – 2011	Eliane Aparecida do Nascimento	Maria Carmelita Fernandes
2011 – 2012	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Fabiana Nogueira Batista Gomes
2012 – 2013	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Ana Cristina Barbosa da S. Abreu

2013 – 2015	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	César Barbosa Nascimento
2016 - 2018	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	José Maria Lacerda de Siqueira
2019 - 2022	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Adriana de Freitas Rocha
2023	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza	Lílian Flávia Ramos Ribeiro dos Santos

### 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O citado projeto ocorre na Escola Classe 29 do Gama, que está localizada entre as quadras 13/15 do Setor Sul, na zona urbana; fazendo parte da CRE – Gama. A escola possui, em 2022, as seguintes turmas:

<b>MATUTINO</b>					
<b>SÉRIE</b>	<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSORA</b>	<b>TIPO TURMA</b>	<b>MÁX ALUNOS</b>
1º Per	A	1	ERNANE	I.I	15
1º Per	B	2	RAYANE	I.I	09
1º Per	C	3	AMANDA	I.I	15
2º Per	A	4	MAZA	I.I	15
2º Per	B	5	POLLYANNA	CC	30
1º Ano	A	11	ROSE MARY	CC	30
1º Ano	B	12	SUSANA	CC	30
2º Ano	A	14	FABIANA	I.I	11
2º Ano	B	13	AMÉLIA	CC	30
3º Ano	A	16	CRISTIANA	CCI	21
3º Ano	B	17	JOSÉ MARIA	CC	32
4º Ano	A	18	ADRIANA	I.I	15
4º Ano	B	19	IONE	CC	35
5º Ano	A	22	JÉSSICA	CCI	15
5º Ano	B	24	BÁRBARA	CCI	15
5º Ano	C	25	LAÍS	CCI	26
CE	A	20	ÉRICA	DI	10
CE	B	1A	NEUSANI	TEA	2
CE	C	6	BEATRIZ	TEA	2
CE	D	6	ALESSANDRA	TEA	2

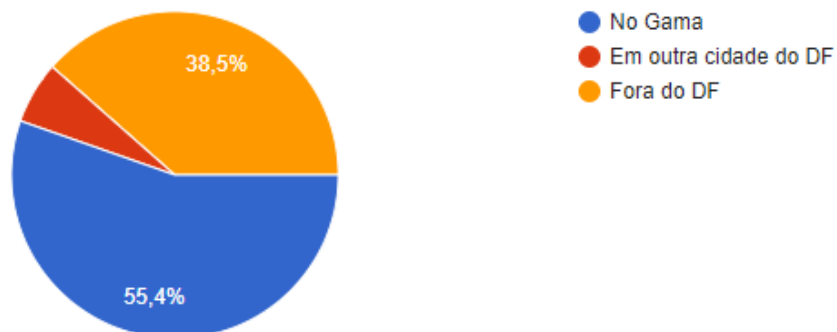
<b>VESPERTINO</b>					
<b>SÉRIE</b>	<b>TURMA</b>	<b>SALA</b>	<b>PROFESSORA</b>	<b>TIPO TURMA</b>	<b>MÁX ALUNOS</b>
1º Per	D	1	CLÁUDIA	I.I	10
1º Per	E	2	GEYSA	CC	30
2º Per	C	3	VANESSA	I.I	11
2º Per	D	4	NÁDIA	I.I	10
2º Per	E	5	NÚBIA	CC	30
1º Ano	C	11	MYRNA	I.I	15
1º Ano	D	12	JUCIELE	CC	30
2º Ano	C	13	MARTA(VIVIANE)	I.I	15
2º Ano	D	14	JOANYR	I.I	15
2º Ano	E	15	ELIZABETE	I.I	15
3º Ano	C	16	ELIANE	I.I	18
3º Ano	D	17	TACIANE	I.I	18
3º Ano	E	18	MEIRE	I.I	18
4º Ano	C	19	RODRIGO	CCI	24
4º Ano	D	20	RAHIANNE	CCI	26
4º Ano	E	22	ANA CRISTINA	I.I	15
5º Ano	D	24	JULIANA	CC	35
CE	E	6	EDILAMAR	TEA	2
CE	F	1A	PATRÍCIA	TEA	2
CE	G	1A	MISLENE	TEA	2

Entendemos que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para uma educação de qualidade e depende de uma boa relação entre familiares, gestores, professores, funcionários e estudantes. Por este motivo a cada início de ano é feito um diagnóstico da realidade que nos cerca a fim de compreendermos com mais afinco as possíveis dificuldades e anseios apresentados pelos estudantes.

Baseados nos 504 questionários de diagnóstico preenchidos pelas famílias podemos constatar que um número significativo de alunos reside em cidades do Entorno de Brasília, conforme gráfico a seguir. Os estudantes da Escola Classe 29 do Gama são crianças da faixa etária de 4 a 10 anos e alguns em defasagem idade/série. As famílias são bem diversificadas. Alguns alunos moram com os pais, outros com vários membros da família além da mãe ou do pai, e outros, ainda, têm como responsável uma avó ou uma tia. Percebe-se que as oportunidades culturais e de lazer dessa comunidade são bem escassas. As crianças vivenciam mais a companhia da televisão e as brincadeiras na rua. Muitos dos responsáveis mantêm uma ótima interação família-escola, já outros mostram-se alheios à vida escolar de seus filhos,

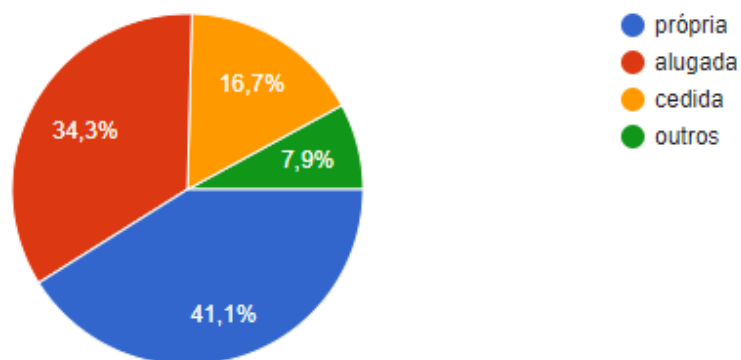
visto que dos 654 estudantes matriculados somente retornou para a escola a quantidade de formulários mencionada acima.

### Local de residência dos alunos

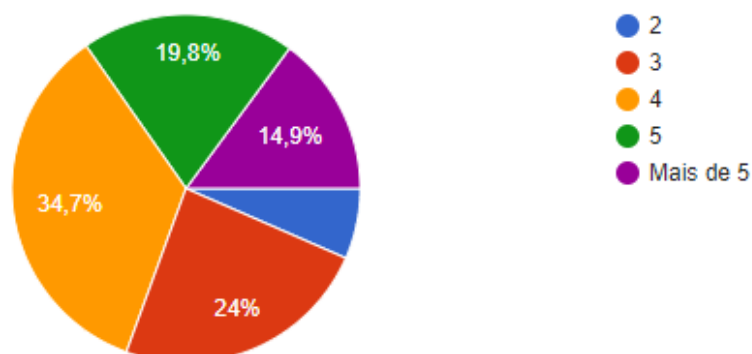


Percebemos que mesmo as famílias que moram em casas de parentes, como os avós das crianças, declaram que moram em casa própria. E é grande a quantidade de crianças que são cuidadas por parentes que residem na mesma casa ou lote, embora não declarado nos questionários.

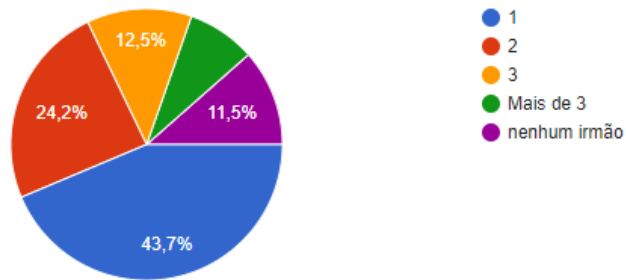
### Tipo de moradia



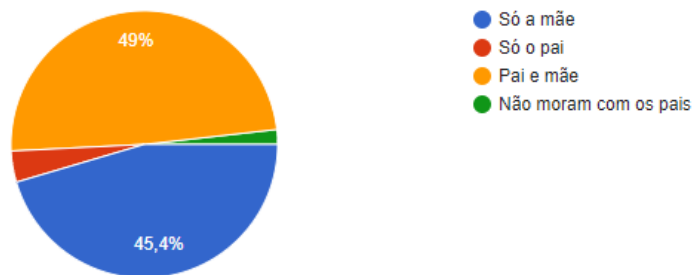
### Quantas pessoas moram na mesma casa?



### Quantos irmãos os alunos tem?

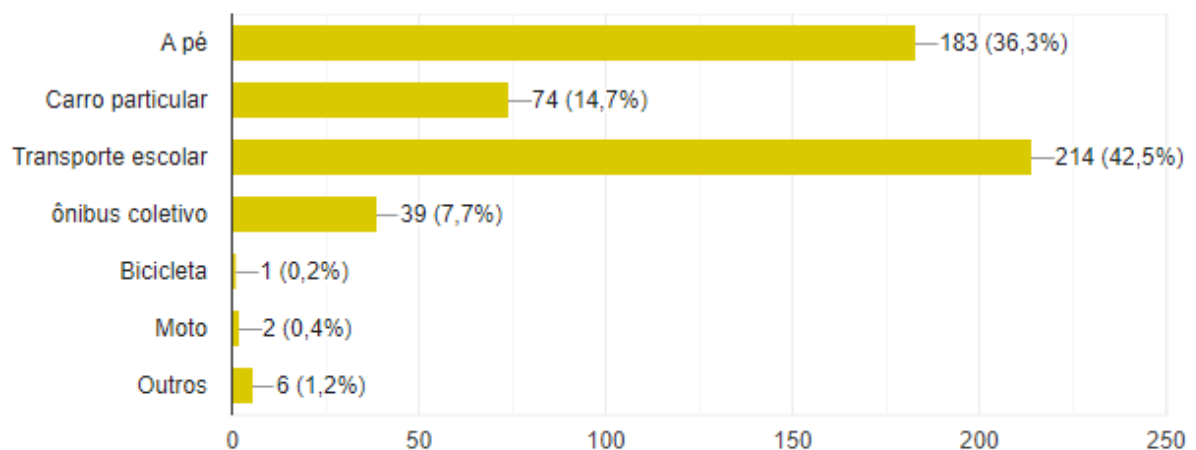


### Quem mora com a criança?



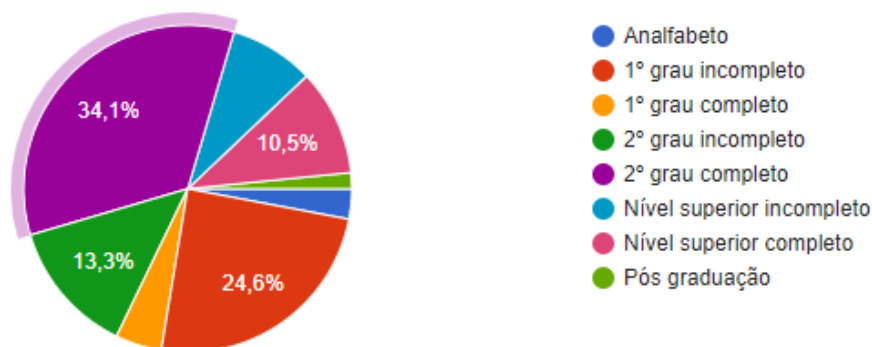
Devido a realidade de atendimento a tantos estudantes do entorno podemos constatar um grande número de crianças que utilizam algum meio de transporte para ir à escola.

### Qual o transporte utilizado para ir à escola?

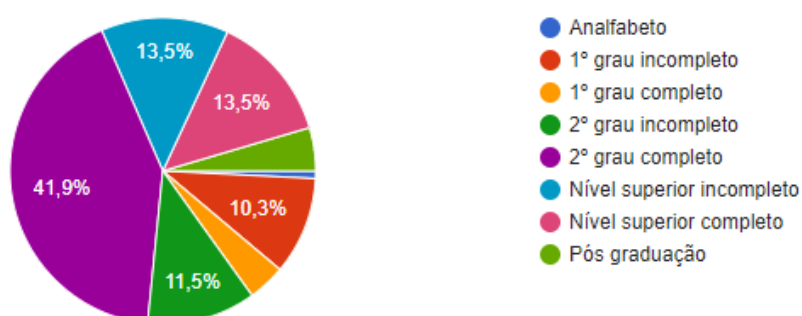


Quanto a escolarização dos responsáveis a maioria declara ter o segundo grau completo. Porém, na realidade, muitos dos nossos estudantes não tem acompanhamento ao realizar as tarefas de casa. A justificativa da maioria é o trabalhar fora de casa.

### Grau de escolaridade dos pais



### Grau de escolaridade das mães



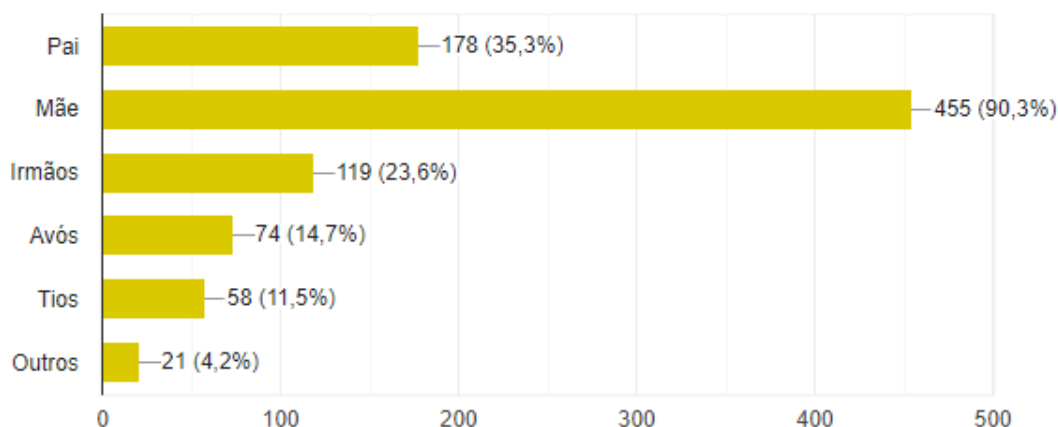
A maioria dos pais trabalha na prestação de serviços como motorista, montador de móveis, faxineiro, vendedor, pintor, carpinteiro, etc. Há também pais atuantes na área da educação: professor, monitor, secretário; na área de saúde: técnico em enfermagem, auxiliar de saúde; técnico em contabilidade e na área de segurança: policial, bombeiro, vigilante.

As mães atuam na prestação de serviços como vendedora, cabeleireira, manicure, empregada doméstica, cuidadora de crianças, balconista, esteticista, confeitadeira, artesã, frentista e etc.. Um grande número atua em atividades autônomas e serviços do lar. Temos também algumas mães atuantes na área da educação: professora, pedagoga, diretora, monitora; e na área da saúde: técnica em enfermagem e auxiliar de saúde em geral, encarregada de farmácia e cuidadora de idoso.

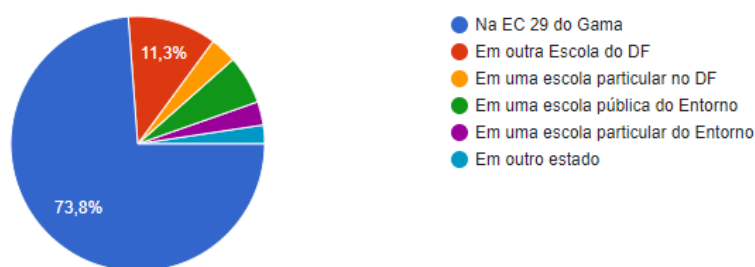
Quanto ao acompanhamento nas tarefas de casa registramos a seguir o resultado da nossa pesquisa.



### Quem ajuda nas tarefas de casa?



Resultado da pesquisa do local em que as crianças estudaram em 2022:



Alguns dos nossos alunos são atendidos por programas sociais, conforme disposto no gráfico a seguir:

A Escola Classe 29 do Gama, assim como as demais escolas da rede pública de ensino do DF é inclusiva. Uma escola só pode ser considerada inclusiva quando garante a cada um de seus alunos a qualidade educacional reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas necessidades e potencialidades. Nesse âmbito atendemos a crianças com necessidades especiais em classes especiais e nas demais turmas da escola.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

O resultado obtido pela Escola Classe 29 do Gama pode ser conferido no quadro a seguir:

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IDEB** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDEB - Resultados e Metas**

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: DF

Município: BRASÍLIA Nome da Escola: EC 29 DO GAMA

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: Todas

4ª série / 5º ano 8ª série / 9º ano 3ª série EM

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 29 DO GAMA	4.3	4.9	5.5	4.9	5.8	5.5	6.1	5.9	4.4	4.7	5.1	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4

Por meio dos questionários conseguimos coletar problemas comuns identificados pelo grupo de funcionários e comunidade escolar:

- Falta de motivação dos alunos;
- “Carência social” dos alunos, prejudicando a aprendizagem e o bom rendimento;
- Ausência familiar na vida acadêmica dos alunos;
- Desmotivação dos profissionais da área;

A atual Equipe Gestora da escola é composta pelos seguintes membros:

FUNÇÃO	NOME
Diretora	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza
Vice-diretora	Lílian Flávia Ramos Ribeiro dos Santos
Supervisor Administrativo	Adalberto Teles Coelho
Chefe de Secretaria	Edjaime Santana Batista

Coordenação Pedagógica	Cleomaria dos Santos Pinto
	Mayra Marques
	Ana Carla Silva de Sousa Santos

A participação da comunidade escolar e local em Conselhos Escolares é um dos princípios da gestão democrática do ensino público na educação básica, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

O Conselho Escolar é órgão colegiado da escola pública, com função deliberativa, consultiva, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica. Cabe ao Conselho Escolar participar da gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola, bem como participar da elaboração, implementação e avaliação do projeto político pedagógico da escola.

Agora, vamos conhecer um pouco melhor os conselheiros escolares. São eles que representam o segmento de pais, estudantes, professores, demais funcionários, o(a) diretor(a) (membro nato) e a comunidade local, se for o caso. Os conselheiros escolares atuam com vistas a garantir a gestão democrática na escola. Mas, para realizar bem o seu trabalho é importante que estejam qualificados. A seguir a composição do Conselho Escolar eleito em 2019:

SEGMENTO	ELEITOS
<b>Diretor(a) da Unidade Escolar e Membro Nato</b>	Sílvia Gonçalves de Andrade Souza
<b>PAIS</b>	Susana Gonçalves
<b>CARREIRA MAGISTÉRIO</b>	Cristiana Barbosa Rosa Guilherme A.F. Livramento
<b>CARREIRA ASSISTÊNCIA</b>	Edjaime Santana Batista

Demais funcionários concursados da Escola Classe 29 do Gama:

<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Antônio	Porteiro
Rejane	Porteira
Guilherme	Coordenador do Integral
Ana Cristina	Auxiliar de secretaria
Suiney	Apoio pedagógico
Vera Lúcia	Professora da sala SAA
Thaís	Monitora
Leiliane	Orientadora
Juliana	Pedagoga
Carlos	Vigilante
Francisco	Vigilante
Ribamar	Vigilante
Wanderley	Vigilante
Helen	Monitora
Maria	Porteira
Elen	Monitora

Treze funcionários da empresa Interativa prestam serviços de limpeza à escola e três funcionárias da empresa G&E atuam na cantina como merendeiras:

<b>SERVIDOR TERCEIRIZADO</b>	<b>FUNÇÃO/ EMPRESA</b>
Maria de Fátima	Limpeza/Interativa
Maria do Socorro	Limpeza/Interativa
Maria Inês	Limpeza/Interativa

Júlio	Limpeza/Interativa
Wilson	Limpeza/Interativa
Albertina	Limpeza/Interativa
Kallianny	Limpeza/Interativa
Solange	Limpeza/Interativa
Letícia	Limpeza/Interativa
Lurdes	Limpeza/Interativa
Airon	Limpeza/Interativa
Aliene	Limpeza/Interativa
Rodrigo	Limpeza/Interativa
Rosângela	Merendeira/G&E
Vanessa	Merendeira/G&E
Tháise	Merendeira/G&E

Contamos ainda com Educadores sociais voluntários que auxiliam a escola com a educação integral e atendimento ao Ensino Especial. O quadro é rotativo. Durante o ano eles se movimentam quando encontram um emprego, já que o trabalho aqui é voluntário. Por esse motivo não listamos os nomes aqui nesse PPP.

#### **4. FUNÇÃO SOCIAL**

A Escola Classe 29 do Gama tem como filosofia educacional, contribuir para formação de um ser humano responsável, solidário e autônomo, com uma visão histórica e crítica do mundo, para que seja capaz de tomar decisões, participar, cooperar, criar e recriar novos conhecimentos, reconhecendo-se como cidadão consciente de sua ação transformadora no mundo em que vive, convive e atua.

- Princípios Filosóficos e Objetivos Básicos do Estabelecimento:
  - ✓ Zelar pela aprendizagem do aluno (Art.13 – III da LDB).
  - ✓ Respeitar o ser humano, independentemente da idade, condição física, social, étnica, religiosa e política, para que o mesmo possa se realizar como pessoa

em suas múltiplas dimensões, pelo desenvolvimento de hábitos, atitudes e habilidades que possibilitem a consecução dos valores humanos, sociais, políticos, cívicos, morais e espirituais.

- ✓ Orientar quanto os princípios de igualdade, solidariedade e liberdade, ressaltando seu valor enquanto pessoa humana.
- ✓ Assegurar a vinda e a permanência bem sucedida do aluno na escola, lutando contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração dos mesmos, a valorização do profissional da educação pela comunidade, e a integração entre comunidade e escola.
- Princípios Pedagógicos:
  - ✓ Respeitar o ser humano de acordo com as etapas de desenvolvimento, suas características biopsicossociais, oportunizando-lhe o direito ao conhecimento escolar.
  - ✓ Oportunizar a interação entre escola e comunidade, levando em consideração que o relacionamento contínuo e flexível, favorece a compreensão dos fatos políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.
  - ✓ Valorizar o trabalho dos docentes como produtores e articuladores das práticas educativas e como mediadores do conhecimento socialmente produzido.

O ensino desta Unidade Escolar será ministrado com base nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepção pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma de Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

*Libâneo (2007, p.362) entende que o Currículo é a concretização, viabilização das intenções e das orientações expressas no projeto pedagógico [...] compreende-se o currículo como o modo de seleção da cultura produzida pela sociedade, para a formação dos alunos; é tudo o que espera seja aprendido e ensinado na escola.*

Baseados nesse entendimento a Escola Classe 29 do Gama desenvolve todo o trabalho a partir dos documentos publicados pela Secretaria de Educação do DF e pelo Ministério da Educação: *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil e Anos Iniciais*, as *Diretrizes de Avaliação Educacional* e as *Diretrizes Pedagógicas do BIA*.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Assegurar a escolarização do estudante em um ambiente que desenvolva diversos aspectos motivacionais, biopsicossocial e cultural, respeitando a diversidade, a cultura e o conhecimento social dele, transformando a escola no espaço de aprendizagens significativas para o exercício da cidadania cujos valores são baseados na solidariedade, colaboração, participação, respeito e autonomia individual e coletiva. Potencializar a escola como ambiente de transformação social trabalhando as relações interpessoais no intuito de construir relações de pertencimento com a instituição escolar a partir da construção de valores éticos, respeito, autonomia, participação e cidadania.

## **6. PRINCÍPIOS**

### **6.1. PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA**

O currículo da educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes

populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento, SEDF, Pressupostos Teóricos, p. 30.

Segundo o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância.

E, ainda, em seu Art. 29º a LDB define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No Art. 32º a LDB nos indica que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

*As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e crianças bem dotadas; crianças que vivem na rua e que trabalham; crianças de população distante ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados (declaração de Salamanca, 1994, p. 18)*

O ECA dispõe, entre outros direitos, que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e



opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (art.5º); “a criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado.” (art. 2º).

Utilizamos, portanto de tais orientações como princípios orientadores das práticas pedagógicas da Escola Classe 29 do Gama.

## **6.2. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS**

Busca-se uma proposta capaz de promover um currículo integrado em substituição ao currículo tradicional, engessado. Essa proposta é orientada pelo princípio da unicidade entre a teoria e prática que aponta para uma visão articulada das áreas de conhecimento, de saberes e das ciências, essa visão propõe reflexão sobre a práxis e a avaliação, propõe ainda segundo SILVA 2011, um repensar cotidiano sobre a organização da aula.

Outro princípio do currículo integrado é a interdisciplinaridade e contextualização, esses princípios são essenciais para um currículo integrado, visto que a interdisciplinaridade ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento e a contextualização dá sentido social e político ao fazer pedagógico. Em relação à seleção e organização dos conteúdos, um currículo integrado possui ainda o princípio da flexibilização, garantindo que as escolas possam enriquecer o trabalho a partir de suas necessidades e características apontadas em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

## **6.3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A Secretaria de Educação do DF busca uma implementação gradual, efetiva e eficaz para a educação inclusiva. Nessa perspectiva, segundo a Orientação Pedagógica para a educação especial 2010, p.21: “o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes”.

Para nortear o trabalho a ser realizado nas instituições de ensino a SEDF, baseia-se nos seguintes princípios da Educação inclusiva: respeito à dignidade humana, educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar, direito à igualdade de oportunidades

educacionais, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito a ser diferente.

Seguem a missão, os objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem que foram elaborados baseados nos princípios norteadores apresentados.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2008) contida na Orientação Pedagógica, o qual pontua que: O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Considerando a perspectiva da inclusão em todas as áreas de conhecimento, faz-se necessário a realização da adequação curricular para atender aos estudantes da Educação Especial.

Destacamos que a realização da adequação curricular é um direito do estudante, um dever do professor e responsabilidade da Instituição Educacional, conforme legislação descrita abaixo:

Lei nº 9.394/96 da LDBEN de 20/12/1996: art. 59, “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais”, no seu inciso I “assegura currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as suas necessidades.”;

Lei nº 3.218/2003 (DF) de 10/11/2003: o inciso II do art. 3º diz: “cabe às escolas da rede pública de ensino definirem em seu projeto educacional as adaptações curriculares no âmbito da escola, da sala de aula e do aluno portador de deficiência individualmente.”;

Resolução CNE/CEB nº 02/2001: o inciso III, do art. 8º preconiza: “as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos

alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

Resolução CE/DF nº 01/2003: os incisos I e III, do art. 41º estabelecem: “a estruturação do currículo de modo a atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve observar, entre outros aspectos:

Inciso I – Dosagem e sequência dos conteúdos, com objetivo de adequação ao ritmo próprio do aluno e a especificidade do atendimento.

Inciso III – Adaptações curriculares, quando necessário, nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação e ensino. Com vistas ao cumprimento das referidas normatizações, orienta-se o professor: o Conhecer o histórico acadêmico dos alunos e seu diagnóstico, por meio dos documentos disponíveis na secretaria da escola e com apoio do profissional do Atendimento Educacional Especializado; o Construir a adequação curricular, respeitando as diretrizes recebidas pela SEEDF e pelo serviço de Atendimento Educacional Especializado; o Participar, quando oportuno, de cursos de formação na área de Ensino Especial, preferencialmente ofertados pela EAPE.

## **7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **7.1. OBJETIVO GERAL**

- Garantir condições de escolarização para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades e consolidem as aprendizagens necessárias para a vida em sociedade, promovendo assim o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na transformação e responsabilidade como meio em que vive, respeitando a diversidade, a sustentabilidade e os direitos humanos.

### **7.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Propiciar formas para que o aluno compreenda a sua importância no seu meio social;
- Conduzir o ensino de acordo com o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF de forma crítica e adequada à realidade social do aluno;

- Oferecer Oficinas de Leitura para que os alunos entendam a importância da leitura em seu crescimento interior;
- Desenvolver atitudes de respeito, responsabilidade e cooperação no ambiente escolar;
- Desenvolver a capacidade crítico-reflexiva do aluno face às questões político-social-cultural;
- Descobrir-se como agente do conhecimento, a partir das atividades propostas pela escola.
- Alfabetizar os estudantes na idade certa
- Implementar projetos que favoreçam melhor desempenho escolar.

## **8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A Secretaria de Estado de educação do DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural.

A tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica:

- a) identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo suas condições e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;
- b) conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

Esta abordagem vai tomando forma na medida em que se orienta a educação como aprendizagem crítica do conhecimento: a educação problematizadora e conscientizadora.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que

todos os agentes envolvidos como a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para o seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p. 33).

Trabalhamos ainda de acordo a proposta do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) com vistas a melhoria da qualidade da alfabetização de nossos educandos, com a consolidação de ações coletivas que garantam a formação do cidadão dentro do eixo integrador do BIA: alfabetização/letramento/ludicidade, pautados também pelo PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

A SEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto da educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. (Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, p. 71).

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho com projetos é positivo tanto para o aluno quanto para o professor. Ganha o professor, que se sente mais realizado com o envolvimento dos alunos e com os resultados obtidos; ganha o aluno, que aprende mais do que aprenderia na situação de simples receptor de informações. Assim a informação passa a ser tratada de forma construtiva e proveitosa e o estudante desenvolve a capacidade de selecionar, organizar, priorizar, analisar, sintetizar etc.

O projeto nasce de um questionamento, de uma necessidade de saber, que pode surgir tanto do aluno quanto do professor. A chave do sucesso de um projeto está em sua base: a curiosidade, a necessidade de saber, de compreender a realidade.

A propósito deste enfoque, Fernando Henandez (1998) diz que, 'convém destacar a introdução dos projetos de trabalho como uma forma de vincular a teoria à prática e a finalidade de alcançar os seguintes objetivos: '

- abordar um sentido da globalização em que as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las sejam levadas adiante pelos alunos, e não pelo professorado, como acontece nos enfoques interdisciplinares;
- introduzir uma nova maneira de fazer do professor, na qual o processo de reflexão e interpretação sobre a prática seja a pauta que permitisse ir tornando significativa a relação entre o ensinar e o aprender;
- gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:
  - a)** na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema, o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.
  - b)** cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido, a partir de uma estrutura que deve ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.
  - c)** o docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo/classe tem um alto

nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.

**d)** podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação e participação na aprendizagem.

Para Fernando Hernandez, "todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto".

Contudo, isso não quer dizer que todo conhecimento obrigatoriamente seja construído por meio de projeto. O autor não nega que haja necessidade de aula expositiva, de trabalhos individuais e em grupo, participem de seminários, ou seja, estudem em diferentes situações.

O corpo docente da Escola classe 29 do Gama parte da literatura infantil para introduzir conteúdos, trabalhar temas necessários ao bom desenvolvimento do trabalho e formação integral do estudante. Dentro dessa perspectiva, ao trabalhar com projetos, os temas transversais permeiam todas as ações pedagógicas. São contemplados a Educação para a diversidade, Cidadania e educação em e para os Direitos humanos e Educação para sustentabilidade.

Em resposta das demandas sociais, a Escola Classe 29 entende que as várias formas de violências são problemas sociais complexos de grandes dimensões que atinge toda a sociedade. Nesse contexto, dentro da compreensão de que a escola é um espaço de constituição dos estudantes, a unidade escolar realiza as atividades pedagógicas que promovam a cultura de paz, pautadas no respeito aos direitos humanos. O projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz foi construído em 2022, ganhando mais espaço no atual ano letivo diante do cenário atual em que estamos convivendo com as ameaças de ataques às escolas, e as intervenções pedagógicas para recomposição das aprendizagens tornou-se prioritária.

Os demais projetos são desenvolvidos no decorrer do ano letivo e pretendem garantir a recomposição das aprendizagens no intuito de resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes, articular os temas transversais para formação mais ampla e promover a permanência e êxito escolar.

A nossa proposta de trabalho é feita com base no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, respeitando seus eixos: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Entendemos que a proposta curricular é uma construção que deve ser visibilizada por toda a comunidade escolar, que precisa ter conhecimento da vida acadêmica de seus filhos. Devendo a proposta, dessa maneira, estar disponível na unidade escolar para manuseio dos funcionários da escola, dos responsáveis pelos alunos e dos alunos. Cada turma tem cinco horas diárias de atividades pedagógicas, totalizando 25 horas semanais, sob a responsabilidade de um único professor, que em turno contrário, tem mais 15 horas distribuídas entre a coordenação pedagógica, cursos, reforço e outros projetos envolvendo alunos (Parecer nº 6299-CEDF).

### **9.1. TEMAS TRANSVERSAIS**

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos os três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Assim, incluímos temas e conteúdos atuais e de relevância social. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas, contemplando as narrativas historicamente negligenciadas, tais como as das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, elegendo como eixos transversais:

Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

A expectativa é de que a transversalização desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo, discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.



Os temas assumidos como eixos interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las da maneira mais integradora possível, capaz de fazer com que os (as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional.

E, segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos (as) estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como dos direitos da mulher e de outras questões de gênero como componentes curriculares obrigatórios da educação básica. Os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos, nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2007).

Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho,

especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social).

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos discentes entre si e com o docente, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

### **9.1.1. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE**

A Escola trabalha o eixo Educação para a Diversidade cotidianamente, por meio dos projetos Cultura de Paz e do Bullying, além de enfatizar nas atividades diárias em sala e nas áreas comuns, o respeito às diferenças.

### **9.1.2. CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**

O eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos integra as atividades diárias, envolvendo o estímulo ao respeito aos direitos humanos, nas regras de convivência nos espaços comuns e na sala de aula, com leituras, rodas de conversa, estímulo ao conhecimento atitudes gentis, bem como, a uma convivência pacífica.

### **9.1.3. SUSTENTABILIDADE**

Neste ano de 2023 participaremos da Gincana da Coca-cola. O projeto se chama “Vem com a gente”.

O Vem Com a Gente é o programa socioambiental de logística reversa da Brasal Refrigerantes, realizado em parceria com o Instituto +Brasal,. O objetivo do programa é promover a destinação correta ao resíduo de PET descartável, gerando um valor mútuo entre a Brasal, a cooperativa de reciclagem parceira, a comunidade e sua instituição . Em resumo, o programa ocorre da seguinte forma: é realizado um lançamento formal na instituição, seguindo o cronograma do projeto; a Brasal disponibiliza coletores e coordena a logística de coleta das PETs, que são pesadas e contabilizam pontos para os participantes do ciclo. A instituição é responsável por

incentivar seus alunos/assistidos a coletarem PETs e avisar quando o coletor estiver cheio. Por fim, a unidade que coletar mais PETs é a vencedora.

## **9.2. DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **9.2.1. CULTURA DE PAZ E NÃO VIOLÊNCIA**

No início de abril de 2023, a equipe pedagógica da escola se reuniu com pais de alunos e juntos desenvolveram um manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência. A ideia foi de construir um projeto de toda a escola, que desenvolvesse as competências relacionais, sociais e emocionais desejáveis para uma boa convivência: empatia, capacidade de escuta, comunicação assertiva; bem como, insira valores, regras e questões de convivência, como objetos de estudo, ampliando a organização da escola para a promoção de uma cultura da boa convivência. Foi nessa reunião que ficou decidido também que os pais não entrariam mais na escola ao deixar os filhos e que só o retirariam com a carteirinha do estudante.

Desde a sua fundação em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) objetivava formar uma sociedade fundada sobre os princípios da não violência e percebeu que o sucesso desse objetivo dependia diretamente da Educação. Por isso, ela criou a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com o objetivo de estimular nas gerações futuras as competências necessárias à não violência. Em 1999, no 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Unesco sintetizou esses princípios no Manifesto 2000, documento criado por um grupo de premiados com o Nobel da Paz, com nomes como Nelson Mandela e o Dalai Lama. A Unesco, quando se refere à aplicação desses princípios à escola, fala em “Educação Para a Paz”. Concordamos com as palavras do Diretor Geral da UNESCO, Koïchiro Matsuur, quando diz que “a paz não pode ser apenas garantida pelos acordos políticos, econômicos ou militares. No fundo, ela depende do comprometimento unânime, sincero e sustentado das pessoas. Cada um de nós, independentemente da idade, do sexo, do estrato social, crença religiosa ou origem cultural é chamado à criação de um mundo pacificado.” Manifestamos nossa perspectiva de que para construir uma cultura de paz se faz necessário dotar a sociedade da compreensão dos princípios de respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Isto incorre na rejeição, individual e coletiva, da violência que tem sido parte da história da

humanidade em diversos contextos. Entendemos por cultura de paz a prática constante dos valores da não-violência social para resolver conflitos, o uso do diálogo na relação entre pessoas, a postura democrática frente à vida, a cooperação e instalação de justiça. A cultura de paz está fundamentada em valores humanos que devem ser praticados, a fim de saírem do campo de boas intenções e partirem para a ação, tornando-se atos concretos. A escola possui o poder transformador diante da realidade e uma posição privilegiada de atuação na construção da cultura de paz, portanto, deve ser um espaço de diálogo e de partilha, transformando a vida cívica na comunidade. Mais do que teoria e prática, a não violência deve ser uma atitude que transpassa toda a prática de ensino, envolvendo todos os profissionais de educação, os estudantes, as famílias e a comunidade, em um desafio comum e compartilhado.

### **9.2.2. EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

O Projeto-Piloto *Educação com Movimento - Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* foi proposto pela Coordenação de Ensino Fundamental - COENF e pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar – CEFDESC da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB.

Visa a melhoria do atendimento das necessidades educacionais, sobretudo aquelas pertinentes à cultura corporal dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da reestruturação didático-pedagógica, na qual assegura a inserção do professor de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Tem como objetivo geral implementar, de forma gradativa, o projeto-piloto *Educação com Movimento* nas turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, iniciando por uma escola-pólo de cada Coordenação Regional de Ensino, nos turnos matutino e vespertino, que tenha, preferencialmente, classes de correção da distorção idade/ano, afim de que, interdisciplinarmente, **promova a formação integral do estudante ampliando o repertório de experiências corporais** mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, o professor de Educação Física.

A Escola Classe 29 do Gama não tem mais profissionais atuando na Educação com Movimento.

### **9.2.3. PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS**

A Promoção da Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um processo cuja finalidade é ampliar as possibilidades de indivíduos e comunidades em atuarem sobre fatores que afetam sua saúde e sua qualidade de vida. Nesta perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta a Orientação Pedagógica do Programa Escola Ginástica nas Quadras (OP-PGINQ), subsidiando teórico-metodologicamente e normatizando a oferta da Ginástica nas Quadras no âmbito do Distrito Federal. O Programa estimula a criação de espaços adequados para prática de atividade física e de lazer prestigiando elementos da cultura local para a promoção da saúde. Objetiva democratizar a atividade física, oportunizando a participação dos estudantes da Rede Pública de Ensino e da Comunidade em diversas práticas corporais como a ginástica, o alongamento, o treinamento funcional, a yoga, a caminhada, a dança, bem como o envolvimento em festivais e eventos. Espera-se que a OP-PGINQ possibilite uma maior integração desse atendimento com a comunidade local evidenciando sua importância no processo de desenvolvimento da saúde e do incentivo ao lazer, subsidiando a organização do trabalho pedagógico dos professores de educação física em atividades direcionadas, que estimulem um comportamento socializador, na prevenção e no desenvolvimento da saúde física e mental. (Em anexo o Projeto).

### **9.2.4. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

O objetivo principal do PSE é a integração das diretrizes da saúde e da educação para melhoria da qualidade de vida dos estudantes e da comunidade onde estão inseridas.

#### **Ações**

- Saúde ambiental;
- Promoção da atividade física;
- Alimentação saudável e prevenção da obesidade;
- Promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- Prevenção das violências e dos acidentes;
- Prevenção de doenças negligenciadas;
- Verificação da situação vacinal;
- Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST;

- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas;
- Saúde bucal;
- Saúde auditiva;
- Saúde ocular;
- Prevenção à COVID-19.

### **Objetivos**

- I- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- II- articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e a suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- III- contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;
- IV- contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- V- fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- VI- promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e
- VII- fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

#### **9.2.5. Plenarinha**

Proporcionar um ano de descobertas com atividades lúdicas utilizando diversos materiais como tintas, cores, cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização e performance para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.

Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.

### **9.2.6. Alimentação na Educação Infantil**

- Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, para que elas possam construir novos hábitos e conseqüentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos.
- Contribuir para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
  
- Trabalhar a importância da boa alimentação sem desperdícios;
- Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos.
- Identificar:
  - As preferências alimentar dos alunos;
  - As cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos.
  - As frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde.
  - Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento.
- Valorizar e respeitar a diversidade de comidas típicas presente na cultura brasileira

### **9.2.7. O brincar como direito dos bebês e das crianças**

A criança ao brincar:

- Pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais.
- Aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.
- Desenvolve habilidades em todas as áreas do desenvolvimento: cognitivas, físicas, de comunicação e sociais / emocionais.
- Descobre significados, significantes, valores, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas.

O brincar conduz a criança em direção de uma aprendizagem construtiva, ela cria conceitos, idéias, explora e reinventa saberes sobre a realidade, também sobre o imaginário.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Com essa reorganização, os sistemas de ensino tiveram que criar novo currículo e nova proposta pedagógica que proporcionassem às crianças de 06 (seis) anos usufruir o direito à educação, em um contexto mais voltado para a alfabetização e letramento (DCN, 2013). Para além do cumprimento de uma exigência legal, essa lei vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas. Dessa forma, objetivando atender aos dispositivos legais e conscientes de que a aprovação de uma lei, por si só, não garante a melhoria da qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005, o Bloco Inicial de Alfabetização<sup>1</sup> (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano). Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 1 - Por meio da promulgação da Lei nº 3.483, de 25 de novembro de 2004. 9 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

O tempo tem características marcantes para a humanidade. Todos os homens, desde o início da história, têm suas vidas atreladas à contagem do tempo, mesmo sem saber decifrá-lo. Na Grécia antiga, Chrónos era o deus reverenciado pelo controle do tempo e Kairós era o deus que administrava o tempo subjetivo. Os mitos, que ordenavam os acontecimentos, foram substituídos, aos poucos, por novos conceitos



e métodos advindos da filosofia, da ciência e da astronomia. O homem, na análise dos fenômenos repetitivos da natureza, foi se adaptando às diferentes formas de administrar sua vida cotidiana nas normas e regras sociais indicadas por esses esclarecimentos, de tal forma que, hoje, de maneira geral, administra-se a vida ao olhar o relógio para consultar o tempo. Para Horkheimer e Adorno (1986, p. 39-40), o esclarecimento revelou o desconhecido, mas aprisionou o homem com o domínio dos fenômenos naturais, retornando, dessa forma, ao mito.

É neste sentido da dialética entre o mito e o esclarecimento que compreendemos a necessidade da desmistificação do tempo, entendendo-o como um processo de construção humana, sujeito a modificações e interferências, de acordo com a realidade humana. Este pensamento conduz à lógica de organização temporal da escola e à necessária reflexão sobre o elemento tempo na cultura escolar.

A Escola Classe 29 do Gama funciona em dois turnos sendo 20 turmas no Matutino (7h30 às 12h30) e 20 turmas no Vespertino (13h às 18h). O espaço de funcionamento é amplo e a Equipe Gestora através de parcerias conseguiu realizar reformas com instalações e adaptações para acessibilidade de alunos com necessidades especiais e adequado as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil; tornando o ambiente mais atrativo à faixa etária que atende.

Com base no Art.120 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no que se refere as atribuições do Coordenador Pedagógico; é seguido, nesta IE um planejamento semanal juntamente com o corpo docente; orientando e coordenando a participação dos mesmos nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; estimulando e acompanhando na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada. O coordenador pedagógico também orienta e realiza revisão dos Relatórios de Avaliação (RAV's) dos estudantes, divulga, estimula e apoia o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade, além de acompanhar e revisar as atividades planejadas pelo corpo docente antes de serem impressas e aplicadas nas aulas.

Cabe aqui salientar que o espaço de coordenação coletiva prioriza a formação do grupo docente com coordenações coletivas voltadas para a formação de acordo com a necessidades observadas no decorrer do ano letivo, de acordo com o grupo de regentes atuante.

Na E.C. 29 é priorizado o trabalho do Reagrupamento e Projeto Interventivo como uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. A predileção é a aplicação do Projeto Interventivo aos estudantes com defasagem na alfabetização, realizando atendimento pedagógico individualizado ou em pequenos grupos.

Nossas três coordenadoras orientam e acompanham o corpo docente quanto a elaboração do Projeto Interventivo e das atividades do Reagrupamento Interclasse sempre contextualizando as atividades com os seguintes Temas Transversais:

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade;

As atividades são elaboradas utilizando margem e cabeçalho padronizados, espaçamento de 1,5 entrelinhas e fonte específica por ano.

- Arial 16 para Educação Infantil e 1º ano
- Arial 14 para 2º ano
- Arial 12 para 3º, 4º e 5º ano

As avaliações bimestrais são apreciadas e revisadas pela coordenação pedagógica antes de ir para mecanografia. Todos os bilhetes são analisados pela direção antes de serem enviados aos pais e/ou responsáveis.

### **10.1 OS REAGRUPAMENTOS E PROJETO INTERVENTIVO (PI)**

De acordo com as Diretrizes do BIA o reagrupamento é a participação dos estudantes e dos professores de um mesmo ano ou entre os diferentes anos do BIA, permitindo o intercâmbio entre as turmas. Acontece ao mesmo tempo, com todos os estudantes das turmas do Bloco envolvidas e no próprio turno de estudo (p. 62)

Na Escola Classe 29 do Gama o reagrupamento acontece duas vezes por semana (terças e quintas) com os alunos do BIA e uma vez por semana (quarta-feira) com os alunos do 4º e 5º ano seguindo a seguinte dinâmica: a partir dos testes da Psicogênese os alunos são agrupados de acordo com seu nível. Cada professor planeja atividades que contemplem as dificuldades apresentadas por seu grupo, visando avanços na escrita. No dia do reagrupamento os alunos se dirigem às salas de acordo com os níveis e são atendidos pelas professoras até o horário do recreio, retornando à turma referência após esse período.

No primeiro semestre não será realizado o reagrupamento conforme as diretrizes do BIA, pois, devido a defasagem ocasionada pelos dois anos de pandemia foi necessário intensificar o PI (Projeto Interventivo) e realizar reagrupamentos intra-classe.

## **10.2. PROGRAMA TEMPO DE APRENDER**

Ensinar gerações de cidadãos a ler e a escrever. Esse é o papel dos professores da educação básica que ensinam os estudantes no início do ciclo escolar, durante o processo de alfabetização. Para cumprir esse objetivo, o Ministério da Educação (MEC) lançou o programa Tempo de Aprender, voltado para o aperfeiçoamento, o apoio e a valorização a professores e gestores escolares do último ano da pré-escola e do 1º e 2º ano do ensino fundamental.

Idealizado pela Secretaria de Alfabetização (Sealf) do MEC, o Tempo de Aprender tem orçamento de mais de R\$ 220 milhões. O programa foi construído com base em um diagnóstico realizado pelo MEC, no qual foram detectadas as áreas da alfabetização que necessitam de mais investimentos. São elas:

- formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores;
- materiais e recursos para alunos e professores;
- acompanhamento da evolução dos alunos.

Com base na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e direcionado para a aplicação de práticas baseadas em evidências científicas nacionais e internacionais que deram certo, o novo programa do MEC traça um plano estratégico para corrigir a rota das políticas públicas de alfabetização no país. O programa será implementado por meio

da adesão de estados, municípios e Distrito Federal, que já podem manifestar interesse no site [alfabetizacao.mec.gov.br](http://alfabetizacao.mec.gov.br).

**Eixos e ações** – O Tempo de Aprender conta com quatro eixos e 10 ações efetivas que visam dar aos alunos, já nos primeiros anos de estudo, a formação básica de qualidade necessária para que exerçam a cidadania e alcancem o sucesso profissional.

Em conformidade ao projeto Tempo de Aprender, temos uma auxiliar de alfabetização que atua no projeto interventivo de alfabetização com oito turmas do BIA.

### **10.3. EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Em 2017, o Programa foi implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar.

O Programa tem por finalidade contribuir para a:

- alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico;
- redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais e finais;
- ampliação do período de permanência dos alunos na escola.

Na Escola Classe 29 do Gama o programa atende a 200 crianças acrescentando quatro horas de atividades além das cinco já previstas às segundas, quartas e sextas-feiras. Assim o horário das crianças atendidas é o seguinte:

- Alunos do Matutino: 7h30 às 16h30
  - 7h30 às 12h30: aula com os professores regentes
  - 12h30 às 16h30: almoço e oficinas

- Alunos do Vespertino: 9h às 18h
  - 9h às 13h: almoço e oficinas

13h às 18h: aula com os professores regentes

#### **10.4. PLANEJAMENTO**

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

O planejamento das aulas na Escola Classe 29 acontece da seguinte forma:

- No início do ano o grupo de professores se reúne, por ano e separa todo o conteúdo proposto no currículo em quatro bimestres.
- A cada início de bimestre esse grupo se reúne e organiza a proposta do bimestre por semana. A esse planejamento damos o nome de PUC (Planejamento Unificado de Conteúdos). O PUC é distribuído segundo essas grades que se seguem:



PUC (Planejamento Unificado de Conteúdos) – 1º Bimestre – 2023 - 0º ano

Data	Linguagens			Matemática	Ciências Humanas		Ciências da Natureza	Ensino Religioso
	Português	Artes	Ed. Física		História	Geografia		
14/02 a 18/02	Semana de sondagem							
21/02 a 25/02	Semana de aplicação do teste da Psicogênese 23/02 - Coletiva para análise dos testes da Psicogênese 25/02 - Primeira reunião de pais							
28/02 a 04/03	08/02, 01/03 e 02/03 - Recesso de carnaval							
07/03 a 11/03	Início do reagrupamento e aulas de reforço							
14/03 a 18/03								
21/03 a 25/03								
28/03 a 01/04								
04/04 a 08/04	06/04 - Dia de formação para a Educação Infantil em horário de coordenação							
11/04 a 15/04	14/04 - Celebração de Páscoa e Almoço dos funcionários 14/04 - Entrega das avaliações para apreciação 15/04 - Feriado (Sexta-feira da Paixão)							

18/04 a 22/04	<p style="text-align: center;">Aplicação do Teste da Psicogênese</p> <p style="text-align: center;">20/04 - Coletiva para análise dos testes da psicogênese e organização do calendário do 2º Bimestre</p> <p style="text-align: center;">21/04 - Feriado (Tiradentes e Aniversário de Brasília)</p> <p style="text-align: center;">22/04 - Dia letivo móvel ( reposição em 14/05)</p>
25/04 a 29/04	<p style="text-align: center;">Período de avaliações</p> <p style="text-align: center;">25/04 - Conselho de Classe das Classes Especiais</p> <p style="text-align: center;">26/04 - Conselho de Classe do 1º período</p> <p style="text-align: center;">27/04 - Conselho de Classe do 2º período</p> <p style="text-align: center;">28/04 - Conselho de Classe do 1º ano</p>
	<p style="text-align: center;">02/05 - Conselho de Classe 2º ano</p> <p style="text-align: center;">03/05 - Conselho de Classe 3º ano</p> <p style="text-align: center;">04/05 - Conselho de Classe 4º ano</p> <p style="text-align: center;">05/05 - Conselho de Classe 5º ano</p> <p style="text-align: center;">06/05 - Envio dos relatórios aos coordenadores</p> <p style="text-align: center;">14/05 - Reunião de pais (Reposição do dia letivo móvel 22/04)</p>



**PUC (Planejamento Unificado de Conteúdos) – 1º Bimestre – 2023 – 0 Período**

PERÍODO	O EU, O OUTRO E O NÓS	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
14/02 a 18/02					
Semana de sondagem					
21/02 a 25/02					
Semana de aplicação do teste da Psicogênese 23/02 - Coletiva para análise dos testes da Psicogênese 25/02 - Primeira reunião de pais					
28/02 a 04/03					
08/02, 01/03 e 02/03 - Recesso de carnaval					
07/03 a 11/03					
Início do reagrupamento e aulas de reforço					
14/03 a 18/03					
21/03 a 25/03					
28/03 a 01/04					
04/04 a 08/04					
06/04 - Dia de formação para a Educação Infantil em horário de coordenação					
11/04 a 15/04					
14/04 - Celebração de Páscoa e Almoço dos funcionários					



	14/04 - Entrega das avaliações para apreciação 15/04 - Feriado (Sexta-feira da Paixão)
18/04 a 22/04	Aplicação do Teste da Psicogênese 20/04 - Coletiva para análise dos testes da psicogênese e organização do calendário do 2º Bimestre 21/04 - Feriado (Tiradentes e Aniversário de Brasília) 22/04 - Dia letivo móvel ( reposição em 14/05)
25/04 a 29/04	Período de avaliações 25/04 - Conselho de Classe das Classes Especiais 26/04 - Conselho de Classe do 1º período 27/04 - Conselho de Classe do 2º período 28/04 - Conselho de Classe do 1º ano
	02/05 - Conselho de Classe 2º ano 03/05 - Conselho de Classe 3º ano 04/05 - Conselho de Classe 4º ano 05/05 - Conselho de Classe 5º ano 06/05 - Envio dos relatórios aos coordenadores 14/05 - Reunião de pais (Reposição do dia letivo móvel 22/04)

- Baseados nesse planejamento bimestral cada turno, por ano, planeja uma quinzena de trabalho e partilha com o outro turno; assim garantimos que todos participem do planejamento sem sobrecarga, visando ainda o coletivo.
- Os professores fazem adaptações ao planejamento de acordo com a realidade e ritmo da turma. A regra é executar o que foi planejado indo além do planejamento sempre que possível ou necessário.
- O planejamento quinzenal é registrado em uma grade semelhante a essa:

SEGUNDA- FEIRA	TERÇA- FEIRA	QUARTA- FEIRA	QUINTA- FEIRA	SEXTA- FEIRA

## 10.5. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento é realizado no turno contrário ao da regência nos dias de terça, quarta e quinta-feira. Às segundas e sextas-feiras os professores realizam coordenação pedagógica individual, fora do ambiente escolar.

As quartas-feiras são dedicadas a reuniões coletivas como determina a portaria de escolha de turmas (PORTARIA Nº 62, DE 26 DE JANEIRO DE 2022) e formações pedagógicas planejadas pela Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

O Projeto Interventivo é realizado em dias diferentes de acordo com o ano, tentando assim evitar a reprovação em demasia.

No horário de coordenação pedagógica os professores ainda realizam atividades de reforço escolar trabalhando as dificuldades individuais.

## 10.6. SAÍDAS DE CAMPO

Há a previsão de algumas saídas da escola com os estudantes com objetivos diferentes.

"Os passeios são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Toda escola precisa ensinar as disciplinas básicas, mas as boas escolas vão além e oferecem atividades complementares, como por exemplo passeios", diz Andrea Ramal, doutora em educação pela PUC-Rio.

As atividades culturais - como visita a museus, passeio a lugares históricos ou ida ao teatro - ampliam a visão de mundo e a bagagem de conhecimentos do aluno. "Elas ajudam, entre outras coisas, na visualização e aplicação de conceitos teóricos, como quando as crianças vão visitar uma fábrica ou uma região estudada em geografia", explica. "São também importantes para a socialização - as crianças podem conviver em ambientes e situações desvinculadas do ambiente de sala de aula - e para a motivação, porque faz com que os alunos voltem do passeio com mais desejo de continuar aprendendo sobre os temas", diz a educadora.

Alguns passeios previstos pela equipe pedagógica da escola:

- Ida ao teatro
- Ida ao cinema
- Visita ao Planetário de Brasília
- Visita ao STJ
- Visita ao Instituto Histórico e Geográfico
- Visita ao zoológico
- Passeio pelos pontos turístico de Brasília
- Visita a Transitolândia

## **10.7. PROJETOS FESTIVOS, PEDAGÓGICOS E CULTURAIS**

A escola tem se utilizado largamente das festas com o objetivo de estabelecer e manter valores considerados como importantes. As festas escolares diferenciam-se umas das outras. A Escola Classe 29 do Gama prioriza as seguintes festas em seu ano letivo envolvendo a comunidade escolar:

- Festa da Família
- Festa Junina
- Feira de Ciências
- Feira Literária e Cultural

- Caminhada sobre a preservação e economia da água
- Projeto Brincar
- Plenarinha
- Cantata de Natal

A seguir o cronograma de momentos importantes a serem desenvolvidos durante o ano letivo:

<b>1º Bimestre – 13/02 a 28/04</b>	
<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
13/02	Início do Ano Letivo
08/03	Dia Internacional da Mulher
27/02 a 02/03	Psicogênese
03/03	Primeira reunião de pais
13/03	Início do Reagrupamento e aulas de reforço
06/04	Celebração de Páscoa e almoço dos funcionários
07/04	Feriado: Sexta-feira da Paixão
05/04	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
06/04	Entrega das avaliações para apreciação
10 a 14/04	Psicogênese
21/04	Aniversário de Brasília/Tiradentes
17 a 20/04	Período das avaliações
24/04	Envio dos relatórios para apreciação
17/04	Conselho de Classe das Classes Especiais
18/04	Conselho de Classe 1º período
19/04	Conselho de Classe 2º período
20/04	Conselho de Classe 1º ano
24/04	Conselho de Classe 2º ano
25/04	Conselho de Classe 3º ano
26/04	Conselho de Classe 4º ano
27/04	Conselho de Classe 5º ano
05/05	Reunião de Pais

20 a 22/02	Carnaval
06 a 10/03	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)
20 a 24 de março	Semana da Conscientização do uso das águas nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)
17/04	Dia do Campo (Portaria nº 419/2018)
22/03	Coletiva de apresentação dos Serviços de apoio
28 a 30/03	Apresentação dos serviços de apoio às turmas
18 a 20/04	Projeto sobre o Bullying (SOE)
28/04	Dia do Educador Social Voluntário
17/02	Baile de Carnaval
<b>2º Bimestre – 02/05 a 11/07</b>	
<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
01/05	Dia do trabalhador
15, 16 e 18/05	Projeto sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
03/06	Dia nacional da educação ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012)
08/06	Corpus Christi (recesso)
08/07	Festa Junina
08/05	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
19 a 23/06	Psicogênese
16/06	Entrega das avaliações para apreciação
26 a 30/06	Período das avaliações
28/06	Envio dos relatórios para apreciação
22/06	Conselho de Classe das Classes Especiais
26/06	Conselho de Classe 1º período
27/06	Conselho de Classe 2º período
28/06	Conselho de Classe 1º ano
29/06	Conselho de Classe 2º ano
03/07	Conselho de Classe 3º ano
04/07	Conselho de Classe 4º ano

05/07	Conselho de Classe 5º ano
11/07	Reunião de Pais
11/07	Confraternização de funcionários
28/06	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
09/06	Dia Letivo Móvel
08 a 12/05	Semana de Educação para a vida (Lei Federal nº 11.998/2009)
22 a 26/05	Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016)
20/05	Festa da Família
12 a 23/06	Gincana da Festa Junina
Recesso: 12 a 27/07	
<b>3º Bimestre – 28/07 a 06/10</b>	
<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
31/07	Retorno às aulas
07/08	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
10/08	Dia de formação continuada dos profissionais da educação no Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020)
11/08	Dia do estudante
17/08	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº5.080/2013)
25/08	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)
07/09	Independência do Brasil
21/09	Dia nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)
11/09	Entrega das avaliações para apreciação
11 a 15/09	Psicogênese
30/09	Dia do secretário
18 a 22/09	Período das avaliações
22/09	Envio dos relatórios para apreciação
18/09	Conselho de Classe das Classes Especiais
19/09	Conselho de Classe 1º período
20/09	Conselho de Classe 2º período
21/09	Conselho de Classe 1º ano

25/09	Conselho de Classe 2º ano
26/09	Conselho de Classe 3º ano
27/09	Conselho de Classe 4º ano
28/09	Conselho de Classe 5º ano
07/10	Reunião de Pais
04/10	Dia de Formação para a Educação Infantil
31/07 à 04/08	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021)
21 à 25/08	Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)
05 à 11/09	Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)
08/09	Dia Letivo Móvel
11 à 15/09	Semana da Prevenção ao uso de drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)
19/09	Dia do Patrono da Educação – Paulo Freire (Lei 12.612/2012)
15 e 17/08	Início do projeto de transição do 5º ano (SOE)
11, 12 e 14/09	Setembro amarelo (SOE)
27/09	Início do Projeto de Transição do 2º período (SOE)
03 e 05/10	Vivência do 2º período nos primeiros anos
<b>4º Bimestre – 09/10 a 21/12</b>	
<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
12/10	Dia das crianças
15/10	Dia do professor
09 a 11/10	Semana das Crianças
10/10	Festa das crianças
16/10	Retorno do reagrupamento e aulas de reforço
11/10	Confraternização pelo dia do servidor público (horário compactado)
30/10	Dia do merendeiro escolar
13/10	Dia letivo móvel
02/11	Finados

11/11	Dia Nacional contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)
12/11	Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei nº 6.179/2018)
15/11	Proclamação da República
20/11	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)
14/11	Entrega das avaliações para apreciação
30/11	Dia do Evangélico
20 a /22/11	Psicogênese
09/12	Vila de Natal (Cantata e Feira Literária)
04/12	Dia do orientador educacional (Lei nº 5.564/1968)
23 a 29/11	Período das avaliações
04/12	Envio de relatórios para apreciação
07/12	Conselho de Classe das Classes Especiais
	Conselho de Classe 1º período
06/12	Conselho de Classe 2º período
05/12	Conselho de Classe 1º ano
04/12	Conselho de Classe 2º ano
29/11	Conselho de Classe 3º ano
28/11	Conselho de Classe 4º ano
27/11	Conselho de Classe 5º ano
	Formatura da Educação Infantil e do 5º ano
	Festinha de encerramento das turmas
18/12	Reunião de pais
18/12	Confraternização dos funcionários
21/12	Encerramento do ano letivo
23 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)
03/11	Dia Letivo móvel
27/11 à 01/12	Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019)
01/12	Dia Letivo Móvel
16/10	Aulão do 5º ano – Projeto de Transição
21 e 23/11	Visita às escolas sequenciais - 5º ano – Projeto de Transição



***“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.”***

*Leonardo da Vinci*

Os professores são incentivados a participar da Feira de Ciências das Escolas Públicas do DF apresentando experimentos durante a feira que geralmente acontece no segundo semestre de cada ano letivo. Antes da Feira de Ciências da CRE Gama acontece a mostra de Ciências da nossa escola em data escolhida com o grupo.

## **10.8. EQUIPE ESPECIALIZADA E OUTROS PROFISSIONAIS**

### **10.8.1. EEAA**

A equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deve contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo um serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, por meio das ações institucionais preventivas e interventivas.

### **10.8.2. SALA DE RECURSOS**

Os alunos com laudo de alguma deficiência são atendidos duas vezes por semana em turno contrário em complemento ao trabalho já realizado em sala de aula.

### **10.8.3. SAA**

A Sala de Apoio a Aprendizagem (SAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Fazem parte do Programa de Atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Séries/ Anos iniciais e finais, Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino, observando as seguintes diretrizes:

- a) Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos, com laudo médico, avaliação e indicação pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

serão atendidos no turno contrário ao de sua matrícula na escola comum, conforme Programa previsto na Portaria;

- b) Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos terão matrículas garantidas em turmas com quantitativo reduzido, de acordo com Estratégia de Matrícula Anual;
- c) O aluno permanecerá no atendimento, conforme previsto em seu processo avaliativo, considerando a natureza do Transtorno Funcional Específico apresentado e o plano personalizado de atendimento.

#### **10.8.4. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Atualmente a escola conta com uma profissional no Serviço de Orientação Educacional (SOE) e desempenha as seguintes funções: atuar diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. Em tempo de ensino remoto, também realiza a busca ativa dos estudantes que não estão participando das atividades remotas.

“(...) o trabalho do Orientador é contínuo, dinâmico e permanente.” (Porto, 2009: 75, apud Grinspun, 1998).

#### **10.8.5. EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS (ESV) E MONITORES**

No ano de 2023 contamos com 10 ESV que atuam com alunos especiais nas questões relacionadas a higienização, locomoção e alimentação.

### **11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.**

A avaliação possui diversas funções; contudo, a SEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que sejam instrumentos e/ou procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar

e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF – 2014, p. 12)

Na Escola Classe 29 do Gama optamos pela avaliação formativa visando “promover a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004, p. 30)

Diversos instrumentos e procedimentos são utilizados pela equipe pedagógica como estratégias de avaliação, entre as quais: observações, relatórios, fichas específicas por ano, Conselhos de Classe, trabalhos de pesquisa, provas, testes, simulados, avaliações institucionais, entre outros.

## **11.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1.1. EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - A partir de 2022, o RDIC é o instrumento oficial para o registro da avaliação do desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, construído conforme a exigência legal acerca da avaliação para a Primeira Etapa da Educação Básica, com fundamento nos normativos listados a seguir:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 alterada pela Lei nº 12.796/2013;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009);
- Resolução nº 02/2020 - CEDF (com alterações dadas pela Resolução nº 1/2021-CEDF, publicada no DODF nº 30, de 12 de fevereiro de 2021, pela Resolução nº 2/2021-CEDF, publicada no DODF nº 126, de 7 de julho de 2021, e pela Resolução nº 3/2021-CEDF, publicada no DODF nº 158, de 20 de agosto de 2021).

O RDIC deverá ser preenchido semestralmente, de forma descritiva e individual, relativa a cada criança, não sendo permitido qualquer modificação e/ou alteração em sua formatação.

O referido documento visa sistematizar o olhar contínuo e a observação atenta dos professores sobre os processos vivenciados pela criança, especialmente suas conquistas e avanços.

Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014, p.75). Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, 2014, p. 15.)

### **11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL**

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente a avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

9394/96, possibilita esse avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo. (Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, 2014, p. 156.)

Contamos ainda com os testes da Psicogênese da Língua escrita que são realizados no início de cada bimestre. A partir desse resultado é possível agrupar os alunos para a realização dos reagrupamentos.

Esses testes são aplicados da seguinte forma:

- A Equipe Gestora escolhe um livro da literatura infantil
- O livro é escaneado e transformado em vídeo
- Esse vídeo é apresentado aos alunos no auditório em dois momentos: uma para o BIA e outro para o 4º e 5º ano.
- As palavras são previamente escolhidas pela equipe pedagógica e todos aplicam o teste no mesmo momento e utilizando as mesmas palavras.
- Após a análise realizada pela professora regente há o momento de socialização entre as colegas para que tirem dúvidas e analisem no mesmo nível.
- As datas de aplicação dos testes já estão determinadas neste Projeto a fim de que os professores evitem abonos e licenças nestes dias.

As provas e testes são aplicados com data previamente informada às famílias e aos estudantes. Os conteúdos abordados são selecionados a partir da grade curricular do bimestre em questão.

Contamos ainda com as Avaliações em larga escala que são um importante insumo para educação porque operacionalizam o que se espera que os estudantes aprendam, sendo essenciais para monitorar os resultados da aprendizagem e identificar possíveis fatores relacionados ao desempenho dos estudantes, ajudando a orientar as decisões para melhorar o ensino e a aprendizagem.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular, assim como o término das metas estabelecidas para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), formam um importante cenário para o Brasil rever seu sistema de avaliação da Educação Básica.

As Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que 10 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGEM, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA. atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

Nestas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação, em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso.

As famílias devem ser também inseridas no processo avaliativo do trabalho da escola (avaliação institucional). Precisam saber sobre os índices de desempenho e exames em larga escala para que não fiquem apenas com a informação veiculada por agentes jornalísticos que visibilizam, por meio de ranking, somente o aspecto quantitativo dessas avaliações. As famílias têm o direito de compreender o que significam os registros avaliativos (boletins, relatórios, escalas e símbolos utilizados) a fim de que possam dialogar com a unidade escolar e os profissionais que dela fazem parte, bem como compreender a situação de aprendizagem em que se encontram seus filhos/estudantes.

## **11.2. CONSELHO DE CLASSE**

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de 2010, em seu artigo 39, define o Conselho de Classe como *"um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem (2009, p.31)".*

De acordo com o Regimento, o Conselho de Classe deverá ter a participação do Diretor ou seu representante, do Orientador Educacional, Supervisor Pedagógico ou Coordenador Pedagógico e do representante dos estudantes, quando for o caso. Podendo ainda compor, como membros eventuais, representante da Equipe

Especializada de Apoio a Aprendizagem, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária.

O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma **vez por bimestre** e ao final do semestre e do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. Segundo o artigo 42 do referido documento, o Conselho de Classe, será presidido pelo Diretor ou seu representante.

As reuniões do Conselho de classe não devem se tornar um momento burocrático, e sim de reflexão sobre o trabalho pedagógico da instituição educacional como um todo. Recomenda-se que o professor se prepare para esse momento no sentido de sistematizar as informações que serão socializadas. Para isso, é necessário que faça uso de outros instrumentos de registros utilizados, como: Registro Descritivo e o Diário de Classe.

Segundo as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica (2008), o Conselho de Classe deve permanentemente **analisar, discutir e refletir sobre os propósitos apontados pela proposta pedagógica da instituição educacional, como espaço de reflexão, que possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas, com vistas a melhoria na educação.** As competências do Conselho de Classe, de acordo com o artigo 41 do Regimento Escolar são:

I - acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;

II - analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação cumulativa do seu desempenho;

III - propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;

IV - definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;

V - sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;

VI - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;

VII - deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos.

VIII- analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação.

Ressalta-se a importância de um trabalho contínuo, evitando-se que os Conselhos aconteçam de forma estanque. Dessa maneira, os encaminhamentos propostos no Conselho de um bimestre deverão ser retomados no bimestre seguinte, a fim de realizar uma avaliação das ações desenvolvidas nesse período, do crescimento dos estudantes e das suas reais necessidades.

Na Escola Classe 29 do Gama os Conselhos de Classe são realizados com todos os professores do ano (Matutino e Vespertino). Além do registro realizado por cada professor na ata padronizada pela SEEDF há o registro realizado durante o conselho em livro próprio. A direção da escola registra o desenvolvimento de todos os alunos em ata própria no computador. Ao final do conselho cada professor recebe sua ata, assim como os demais profissionais envolvidos pedagogicamente com as turmas a fim de ficarem cientes das providências que deverão ser tomadas em relação aos alunos e à turma até o próximo conselho de classe. Ao final do ano letivo essas atas são impressas e encadernadas como livro de conselhos do ano letivo; Este livro é utilizado para atendimento a pais, elaboração de relatórios, etc. Os registros individuais compõem uma pasta por turma para o ano letivo seguinte, onde os futuros professores terão acesso para iniciarem com mais segurança o novo ano letivo.

### **11.3. REUNIÃO DE PAIS**

Sim, a reunião de pais e mestres não é um mero evento protocolar, que a escola organiza com o objetivo de dar algumas satisfações aos pais.

"O objetivo das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno", define a pedagoga Isa SpangheroStoeber, uma das autoras do livro



Reunião de Pais - Sofrimento ou Prazer?, da editora Casa do Psicólogo.

Compartilhar é mesmo a palavra quando se fala nessas reuniões. Afinal, a relação entre a escola e os pais deve ser de parceria, como ressalta Carmem Silvia Galluzzi, autora do livro Propostas para reunião de Pais, da Editora Edicon. Para ela, as reuniões têm um grande poder de aproximar famílias e escolas. "Os pais recebem orientações, esclarecem dúvidas e, assim, estabelecem uma relação de confiança e cooperação com os professores."

Do ponto de vista social, estar presente nas reuniões também traz benefícios aos pais e, conseqüentemente, ao aluno, pois a troca de vivências é grande. É importante que os pais dos alunos se conheçam e troquem experiências.

A participação dos pais na Escola Classe 29 do Gama em dias de reuniões bimestrais é efetiva. Normalmente acontece uma reunião no início do ano letivo onde apresentamos nossa proposta de trabalho e ao final de cada bimestre para entrega de resultados e orientações a cerca das ajudas a que as crianças necessitam.

#### **11.4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se faz, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, aqui defendida, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por

meio da avaliação institucional. (Diretrizes da Avaliação Educacional da SEEDF, p. 35)

Diante do calendário escolar das Escolas Públicas do DF a Escola Classe 29 do Gama organiza esse momento com cuidado colhendo opiniões por meio de questionários, debates e formulários online.

## 12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 12.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Sacola Literária	Desenvolver o gosto pela leitura envolvendo os pais no preenchimento de fichas literárias.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução do Projeto com apresentação de história e caracterização de personagens</li><li>• Escolher um livro da sacola literária</li><li>• Ler o livro em casa com os familiares</li><li>• Preencher a ficha literária do livro com a orientação da família</li><li>• Recontar em sala a história lida e relatar o momento vivenciado em casa</li></ul>	Professor regente	Bimestralmente na observação do crescimento na escrita e leitura.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.				
PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Projeto Autor	Pesquisar vida e obras de um autor determinado por série	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisar a Biografia do autor<ul style="list-style-type: none"><li>○ Nome completo</li><li>○ Data de nascimento e falecimento se for o caso</li><li>○ Naturalidade</li><li>○ Formação</li><li>○ Etc</li></ul></li><li>• Obras do autor<ul style="list-style-type: none"><li>○ Montar listas com as obras</li></ul></li></ul>	Professor regente	Bimestralmente na observação do crescimento na escrita e leitura.

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Releitura das capas dos livros: apresentar miniaturas das capas para que as crianças as reproduza para montagem de murais</li> <li>• Contar o máximo de histórias possíveis do autor para que produzam sinopses da história (Pode-se montar um livro com as sinopses)</li> <li>• Pedir que as crianças confeccionem em casa, com a ajuda da família, fantoches que representem as personagens das histórias</li> <li>• Montar tarefas de casa com palavras, frases, textos retirados das histórias</li> <li>• Montar álbum gigante com biografia e obras de cada autor</li> <li>• Enviar e-mails para as páginas oficiais dos autores falando do trabalho desenvolvido</li> <li>• Uma turma poderá dramatizar uma história para a outra</li> <li>• Transformar um livro em história em quadrinhos</li> <li>• Inserir as histórias nos textos para interpretação, produção, análise lingüística, matemática, etc</li> </ul>		
--	--	---	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
----------------	------------------	-------------------------	------------------------------	----------------------------------

Hora da Leitura	Reforçar a importância de uma pausa diária para leitura.	<p>Todas as sextas-feiras, durante meia hora todos os alunos e funcionários da escola devem deixar de lado o que estiverem fazendo para somente ler.</p> <p>A sirene será tocada no início e no final do horário</p> <p>Os professores devem preparar a sala para este momento</p> <p>Não é permitido escrever, desenhar, cantar, realizar tarefas de sala ou passatempos</p> <p>Os funcionários da escola não devem fazer barulho</p> <p>Não é permitido que as crianças e professores saiam de sala durante este momento.</p>	Professor regente	No dia a dia, nas produções e desenvolvimento na leitura e escrita
-----------------	--	---	-------------------	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Sala de Leitura: Monteiro Lobato	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a leitura através da utilização do acervo literário existente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos vão à sala de leitura uma vez por semana, acompanhados pelas professoras e pegam livros emprestados para leitura em casa.</li> <li>A troca deve ser feita semanalmente, pelo menos.</li> </ul>	Professor regente e/ou readaptado	Nas atividades complementares à leitura dos livros.

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Folclore	Valorizar e resgatar as tradições das diversas regiões do país	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar com pessoas mais velhas a cerca de tudo que envolve o folclore</li> <li>- Aprender em sala brincadeiras e cantigas folclóricas</li> <li>- Conhecer personagens do folclore brasileiro</li> <li>- Estudo das regiões brasileiras</li> <li>- Exposição de trabalhos</li> <li>- Apresentação de lendas</li> <li>- Confecção de murais</li> <li>- Campeonato de adivinhas</li> </ul>	Equipe pedagógica da escola e professores regentes.	No desenvolvimento das atividades propostas

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Informática educativa	Fixar os conteúdos trabalhados em sala de aula de forma lúdica e interativa	Com a orientação de monitores os alunos têm acesso a jogos, internet, redes sociais, no computador.	Professor do laboratório de informática  Professor regente	No decorrer das aulas

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
- Hora cívica	Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais possibilitando ao educando uma formação integral, resgatando valores.	Durante todas as semanas às quartas-feiras, costumamos cantar o Hino Nacional no pátio com todos os alunos e uma turma de alunos apresenta um teatro, música, jogral ou outra atividade a cerca de um tema, de acordo com as sugestões repassadas pela equipe pedagógica	Professor regente	Nas apresentações

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
- Leitura Avaliada	-Incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais;  -Envolver a participação da família na avaliação da leitura de seu(a) filho, promovendo um momento de interação entre pais e filhos.	Semanalmente será enviado um texto de acordo com o ano em que a criança se encontra. Este texto deverá ser lido oralmente pela criança para apreciação e avaliação de seus pais e/ou responsável.  O texto é enviado numa matriz onde há um campo para assinalar as opções referentes à avaliação da leitura da criança naquele momento. E posteriormente deverá ser devolvido ao professor.	Professor regente	Na devolução da atividade ao professor.

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Festa da família	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgatar momentos vividos em família.</li> <li>• Promover a integração entre escola e família.</li> <li>• Promover o “Dia da família” na escola.</li> <li>• Ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.</li> <li>• Conhecer as diferentes composições familiares.</li> <li>• Ressaltar a importância da relação da família com a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos.</li> <li>• Árvore genealógica.</li> <li>• Fotografias.</li> <li>• Mural com palavras sobre a convivência familiar.</li> <li>• Desenho dos momentos coruja em família.</li> <li>• Músicas e histórias sobre família.</li> <li>• Confeccionar brinquedos do tempo dos avós.</li> <li>• Confeccionar livros de receitas preparadas pela família.</li> <li>• Cantigas de ninar cantadas pela família.</li> <li>• Lembranças do nascimento e de quando era bebê.</li> <li>• Confeção de bichinhos com esponja e rolinho de papel higiênico.</li> <li>• Contar a história no teste da psicogênese: A coruja e a águia</li> <li>• Desenhar a própria família.</li> <li>• Pintar membros da família em desenho já pronto.</li> </ul>	Equipe pedagógica e regentes	Culminância a Festa com apresentações aos pais

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**



PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Feira Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem oral e escrita;</li> <li>• Aperfeiçoar a compreensão leitora e as possibilidades de estabelecimento de relações e construção de sentidos, bem como a fluência e a expressividade na leitura pelos alunos;</li> <li>• Utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita, construindo uma história de leitor.</li> <li>• Aperfeiçoar a ortografia dos alunos.</li> </ul>	<p>Articulação de projeto de incentivo a leitura na escola</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Hora da Leitura: toda as sextas-feiras a escola para por meia hora para ler, todos ao mesmo tempo</li> <li>• Organização da biblioteca para atividades de leitura que serão desenvolvidas</li> <li>• Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, poesias, crônicas e outros;</li> <li>• Roda de leitura;</li> <li>• Exibição de filmes;</li> <li>• Hora do conto;</li> <li>• Levar a biblioteca até a sala de aula;</li> <li>• Palestras educativas realizadas pelo professor bibliotecário;</li> <li>• Apresentação de peças teatrais ou encenação;</li> <li>• Trabalhos com músicas;</li> <li>• Jogos de leitura;</li> <li>• Pesquisa;</li> <li>• Gincanas;</li> <li>• Meu primeiro livro;</li> </ul>	Equipe pedagógica e professores regentes	Na exposição da Feira Literária ao final do ano

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações educativas que despertem a criatividade dos alunos visando atividades com datas comemorativas;</li> <li>• Baú da leitura (Momento lúdico, onde o aluno é instigado a contar uma história com base em objetos diversificados contidos no baú que são tirados de forma aleatória, trabalhando tanto a sua imaginação como o ato de encadear ideias, esse momento tanto pode ser individual como feito de forma coletiva, onde cada aluno complementa a mesma história);</li> <li>• Trabalhando com o Projeto TRILHAS; (é um conjunto de matérias elaborados para instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, com os alunos do ensino fundamental I, com o objetivo de inseri-los em um universo letrado).</li> </ul>		
--	--	--	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Reagrupament o Extraclasse e intraclasse	*Permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.	<p>*Agrupar estudantes e professores de um mesmo ano ou entre anos diferentes do Bloco Inicial de Alfabetização com vistas ao crescimento da sua alfabetização</p> <p>*O período de realização é de duas vezes por semana.</p> <p>*Identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as</p>	Equipe pedagógica e regentes	Durante a realização das atividades propostas e no desenvolvimento da leitura e da escrita.

	<p>*Atender a necessidade de cada aluno ou de um grupo de alunos, que podem interagir, trocar conhecimento, ajudar o colega e avançar em suas potencialidades.</p> <p>*Envolver processos afetivos dos alunos, como por exemplo, a autoestima, a imagem positiva de si, o reconhecimento da capacidade de aprender, a vontade de aprender e de vir para a escola, uma vez que os próprios alunos poderão perceber que estão avançando na sua aprendizagem.</p>	<p>potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das mesmas.</p> <p>*Registrar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados, na perspectiva de um processo formativo de avaliação por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros.</p>		
--	--	---	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Projeto Interventivo	<p>*Selecionar os recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens;</p> <p>*Considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;</p>	<p>*Continuamente desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes</p> <p>* É diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;</p>	Equipe pedagógica e regentes.	No dia-a-dia e durante a realização das atividades propostas.

		<p>*Envolve toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.</p> <p>*Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante</p>		
--	--	---	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
<p>Projeto: Progredir! Alfabetização para estudantes do 5º ano em incompatibilidade de idade/ano.</p>	<p>Desenvolver a leitura e escrita de forma lúdica e significativa.</p> <p>Estimular os estudantes quanto ao hábito de estudar</p> <p>Despertar a curiosidade pela leitura e o prazer pela escrita.</p> <p>Promover manuseio de materiais concretos como silabário, fichas de palavras, frases e textos fatiados.</p>	<p>Promover manuseio de materiais concretos como silabário e fichas para a formação de palavras, frases e textos fatiados.</p> <p>Trabalhar com músicas, textos e imagens com assuntos do cotidiano e interesse dos estudantes.</p> <p>Aplicação de cruzadinhas e caça-palavras</p> <p>Produção de frases e textos com a utilização de imagem e sequência de imagens.</p> <p>Leitura de tirinhas.</p>	<p>Coordenação pedagógica e docentes regentes dos 5º anos.</p>	<p>Durante a aplicação das atividades e ao final dos bimestres.</p>

--	--	--	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Projeto: Detetive da escrita	Desenvolver a leitura e escrita de forma lúdica e significativa.  Estimular a escrita de textos espontâneos e reescrita de textos analisados.  Reestruturar textos  Produzir histórias coletivas	Analisar, Individualmente ou coletivamente os textos produzidos, por estudantes do turno oposto ou de outra classe (textos produzidos durante o teste da psicogênese da escrita).  Apresentar cartazes e atividades com textos para os estudantes identificarem e corrigirem: ortografias incorretas, aplicação indevida dos sinais de pontuação, estrutura de parágrafos e análise da sequência dos fatos.  Produção de texto coletivo por atividades lúdicas utilizando objetos ou sequência de imagens.  Produção criativa de textos individual e/ou coletiva utilizando objetos, música, imagens, sequência de imagens, reportagens e outros instrumentos.  Aplicação de atividades com caça-palavra e cruzadinhas para trabalhar as ortografias.	Coordenação pedagógica e docentes regentes dos 4º e 5º anos.	Semanal e ao final dos bimestres.

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Projeto: Aprender e Brincar, assim é mais fácil estudar!	Estimular e desenvolver o hábito de estudos diários dos estudantes de forma lúdica e significativa.  Utilizar brincadeiras e dinâmicas para revisar os conteúdos trabalhados no planejamento semanal.	Promover, nas sextas-feiras, atividades lúdicas de jogos de competição e/ou dinâmicas para revisar os conteúdos estudados naquela semana.  Trabalhar com jogos: - Batalha naval, o que é o que é, matemática estourada(uso de balões com questões matemáticas), bingos, adivinhas, sorteios de questões na cartola do saber, cruzadinha no quadro e etc.  Culminância no 3º bimestre com a Gincana dos Saberes.	Coordenação pedagógica e docentes regentes dos 4º e 5º anos.	Semanalmente durante as dinâmicas e jogos;

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Tempo de Aprender	Promover a cidadania por meio da alfabetização;  Elevar a qualidade de ensino e da aprendizagem.  Contribuir para alcançar as metas 5 e 9 do PNE sendo elas:  Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental;	Estímulos aos hábitos de leitura e escrita;  Priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental;  Integração de práticas motoras e expressões artísticas;  Respeito às particularidades das modalidades especializadas;  Valorização do professor alfabetizador.	Equipe pedagógica, regentes e assistente de alfabetização voluntário.	Durante a realização das atividades propostas e no desenvolvimento da leitura e da escrita.

	<p>Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.</p>			
--	--	--	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
<p>Contação de histórias</p>	<p>Utilizar-se da leitura, por meio da Contação de Histórias, como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das leituras trabalhadas;</p> <p>Promover a socialização e compartilhar acontecimentos, conhecimentos e ideias;</p>	<p>Realizar encontros para contação de histórias de diferentes gêneros textuais em diferentes narrativas e contextos.</p> <p>Discussões em reuniões dos diferentes segmentos para conhecimento e elaboração das atividades;</p> <p>Teatros na escola e fora dela;</p> <p>Oficinas de contação de histórias;</p> <p>Eventos de contação abrangendo a comunidade local.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores regentes.</p>	<p>Avaliação contínua.</p>

	<p>Incentivar a leitura e desenvolver a criatividade;</p> <p>Entender como o contato do lúdico com a literatura pode acontecer por meio da contação de histórias;</p> <p>Compreender como a expressão criadora estabelece um canal de interlocução entre as atividades verbais e lúdicas e a leitura;</p> <p>Identificar como a efetivação da leitura, por meio da contação de histórias, pode ser usada como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria do desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das histórias trabalhadas.</p>			
--	---	--	--	--

<b>QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.</b>				
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>



<p>Conhecendo o Alfabeto e seus sons</p>	<p>Incentivar o gosto por ouvir histórias;</p> <p>Conhecer e reconhecer as letras do alfabeto;</p> <p>Conhecer a letra inicial do próprio nome;</p> <p>Diferenciar letras e desenhos;</p> <p>Perceber a importância das letras para formar palavras;</p> <p>Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo;</p> <p>Estabelecer relações entre as letras e sons;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Resgatar valores e trabalhar emoção;</p> <p>Desenvolver e trabalhar a coordenação motora ampla e</p>	<p>Roda de conversa para aguçar a curiosidade;</p> <p>Apresentação do alfabeto (letra e som) por um personagem;</p> <p>Participação dos alunos na produção dos sons;</p>	<p>Equipe pedagógica e professores regentes.</p>	<p>A avaliação será contínua através da observação das crianças no desempenho de suas atividades e no relacionamento com os colegas e com a professora.</p>
--	--	--	--	---

	fina;  Trabalhar o traçado das letras; Proporcionar jogos pedagógicos;  Estimular a imaginação;  Desenvolver a criatividade;  Envolver a criança e a família de forma prazerosa no processo ensino-aprendizagem;  Enriquecer a vivência entre família e escola.			
--	--	--	--	--

<b>QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.</b>				
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Cantigas de Rodas	Resgatar e conhecer diversas cantigas de roda valorizando a cultura que os alunos estão inseridos.	<p>Conversas, em rodinha, sobre o quão divertido, variado e rico é a musicalização e a cantiga de roda.</p> <p>Com um repertório de músicas e violão cantar com as crianças e brincar no pátio.</p> <p>Realizar a releitura das cantigas.</p>	Equipe pedagógica e regentes	No dia-a-dia, com observações e na realização das atividades propostas.

	<p>Comentar, partilhar, reconstruir e interpretar as cantigas trabalhadas;</p> <p>Reconhecer a linguagem oral como veículo de comunicação social;</p> <p>Utilizar os conhecimentos adquiridos em diversas situações comunicativas;</p> <p>Recorrer à linguagem para expressar necessidades e desejos.</p>	<p>Realizar atividades diversificadas relacionadas as cantigas de roda.</p> <p>Exposição das atividades realizadas na Plenarinha e na Feira Literária.</p>		
--	---	--	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Aniversário do Seu Alfabeto	<p>Incentivar o gosto por ouvir histórias;</p> <p>Conhecer e reconhecer as letras do alfabeto, estabelecendo relações entre letras e sons.</p> <p>Conhecer a letra inicial do próprio nome;</p>	<p>Roda de conversa para aguçar a curiosidade dos alunos;</p> <p>Apresentar o livro “Aniversário do seu Alfabeto” e realizar a leitura coletiva;</p> <p>Apresentar o mascote “Seu Alfabeto” e o “Caderno de Registro” da turma;</p>	Equipe pedagógica e regentes	No dia-a-dia, com observações e na realização das atividades propostas.

	<p>Diferenciar letras, números e desenhos;</p> <p>Perceber a importância das letras para formar palavras;</p> <p>Desenvolver a socialização da criança, incentivando o trabalho em grupo;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Resgatar valores e trabalhar emoção;</p> <p>Desenvolver e trabalhar a coordenação motora ampla e fina;</p> <p>Proporcionar jogos pedagógicos;</p> <p>Desenvolver a criatividade e a imaginação;</p> <p>Envolver a criança e a família de forma prazerosa no processo ensino aprendizagem;</p> <p>Enriquecer a vivência entre família e escola.</p>	<p>Informar a família sobre o projeto e como funcionará:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma vez por semana um aluno será sorteado para levar o mascote e o caderno de registro para casa para realizar as atividades propostas.</li> <li>- Em casa deverá cuidar, brincar, conversar e passear com ele.</li> <li>- Após a chegada do seu Alfabeto, será feita a roda de conversa para que o aluno relate aos colegas como foi à visita dele em sua casa;</li> </ul> <p>As atividades serão anexadas no caderno de registro;</p> <p>Exposição dos trabalhos realizados;</p> <p>Confecção do convite e realização do Aniversário do seu Alfabeto.</p>		
--	---	---	--	--

**QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Alimentação	<p>Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, para que elas possam construir novos hábitos e conseqüentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos.</p> <p>Contribuir para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.</p> <p>Trabalhar a Importância da boa alimentação sem desperdícios;</p> <p>Conhecer a necessidade da higienização dos alimentos e das mãos.</p> <p>Identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As preferências alimentar dos alunos;</li> <li>- As cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos.</li> </ul>	<p>Apresentação teatral, "Sopa de Pedra", focando a importância dos alimentos para manter uma vida saudável.</p> <p>Trabalhar com os alunos rótulos de embalagens de alimentos. Utilizar as embalagens trazidas pelos alunos e montar um mural com informações de cada alimento.</p> <p>Alfabeto com rótulos.</p> <p>Alimentos não – saudáveis. Mostrar que alguns alimentos devem ser consumidos com moderação.</p> <p>Confeccionar um mural com esses alimentos e registrar os comentários.</p>	Equipe pedagógica e regentes	No dia-a-dia, com observações e na realização das atividades propostas.

	<p>- As frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde.</p> <p>Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento.</p> <p>Valorizar e respeitar a diversidade de comidas típicas presente na cultura brasileira.</p>			
--	--	--	--	--

<b>QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.</b>				
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Semana do Brincar	<p>A criança ao brincar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais.</li> <li>- Aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade,</li> </ul>	<p>Contação de história.</p> <p>Musicalização. Confecção de instrumentos e resgates de cantigas de rodas</p> <p>Confecção de brinquedos.</p> <p>Gincana e resgate de brincadeiras com a família.</p>	Equipe pedagógica e regentes	No dia-a-dia, com observações e na realização das atividades propostas.

	<p>autonomia, linguagem e pensamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolve habilidades em todas as áreas do desenvolvimento: cognitivas, físicas, de comunicação e sociais / emocionais.</li> <li>- Descobre significados, significantes, valores, sentimentos, autonomia, identidade e interação com outras pessoas.</li> </ul> <p>O brincar conduz a criança em direção de uma aprendizagem construtiva, ela cria conceitos, idéias, explora e reinventa saberes sobre a realidade, também sobre o imaginário.</p>			
--	---	--	--	--

<b>QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA UE.</b>				
<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO</b>
Plenarinha	Proporcionar um ano de descobertas com atividades lúdicas utilizando diversos materiais como tintas, cores,	Articular os planejamentos de acordo com o Currículo em Movimento Do Distrito Federal – Educação Infantil.		No dia-a-dia, com observações e na realização das atividades propostas.

	<p>cerâmicas. Além disso, será estimulada a realização e performance para aflorar a criatividade e a imaginação das crianças.</p> <p>Promover a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias de modo que elas possam conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades.</p>	<p>Desenvolver as atividades favorecendo a percepção e a sensibilidade, bem com a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Utilizar material no cotidiano das Coordenações Pedagógicas para garantir que os planejamentos dialoguem com o tema anual da Plenarinha, proporcionando experiências educativas a partir dos campos de vivência das crianças.</p> <p>Desenvolver, ao longo do ano letivo, atividades que contemplem todas as linguagens artísticas, realizadas no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>Equipe pedagógica e regentes</p>	
--	--	--	-------------------------------------	--

## 12.2. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃODAS AÇÕES
<p>- Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão escolar; Reduzir o número de alunos não alfabetizados;</p>	<p>- Elaboração de um plano de ação coletiva para cada grupo ( Ed. Infantil, BIA, 4º e 5º anos) que possibilite uma unidade na ação;</p>	<p>- Comunidade escolar e funcionários</p>	<p>- Toda comunidade escolar</p>	<p>Ano letivo</p>	<p>Nas avaliações institucionais</p>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorizar o reagrupamento dos alunos de acordo com suas necessidades de leitura e escrita;</li> <li>- Fortalecer a realização do reforço escolar no contra-turno;</li> <li>- Desenvolver o hábito e gosto pela leitura;</li> <li>- Cultivar alimentos em uma horta produzida pelos alunos e professores.</li> <li>- Estabelecer uma linha de trabalho coletivo definindo a organização do trabalho pedagógico de forma clara e objetiva (metodologias, práticas avaliativas, relações interpessoais, organização dos recursos, etc.);</li> <li>- Envolver a comunidade escolar na discussão, elaboração e execução do projeto da escola, bem como no acompanhamento sistemático da vida escolar das crianças.</li> <li>- Desenvolver com eficiência a estratégia pedagógica do BIA/</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Organização dos materiais pedagógicos existentes (caderno de controle e listagem dos materiais disponíveis) e aquisição de mapas atualizados;</li> <li>-Elaboração de fichas de avaliação e auto avaliação, gráficos, tabelas e relatórios para o acompanhamento diário do desenvolvimento dos alunos.</li> <li>- Realização de fóruns de aprendizagem;</li> <li>- Criação de murais para apresentação de notícias, divulgação de eventos, apresentação de trabalhos, fotos e demais atividades desenvolvidas na escola;</li> <li>- Realização de conselhos de classe bimestrais objetivando discutir e definir estratégias de intervenção na prática pedagógica cotidiana;</li> <li>- Realização de reuniões coletivas para a avaliação e elaboração de estratégias para melhoria do trabalho pedagógico.</li> <li>- Reunião pedagógica com a participação dos pais.</li> <li>- Inserir nos planejamentos diários atividades que favoreçam o desenvolvimento da autoestima, criatividade, corporeidade e movimento,</li> </ul>				
---	---	--	--	--	--

<p>Educação Infantil e Educação Especial/ 4º e 5º anos e CDIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver com eficiência os segmentos: SOE, EEAA e Sala de Recursos.</li> <li>- Cultivar, juntamente com os alunos, canteiros para o plantio de hortaliças, visando o envolvimento do aluno no cultivo do próprio alimento, trabalhando a sustentabilidade e buscando o conhecimento sobre a origem dos alimentos.</li> <li>- Incentivar o hábito da leitura, aprimorar a escrita dos alunos e envolver a comunidade escolar nos projetos desenvolvidos pela escola.</li> </ul>	<p>entendendo a criança como ser sociocultural dotada de potencialidades, necessidades e interesses próprios;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar os espaços e atividades de leitura, produção de textos e atividades relacionadas ao contexto de letramento atual;</li> <li>- Promover projetos literários</li> <li>- Oferecimento de atendimento individualizado (reforço) em horário contrário aos alunos que necessitam de acompanhamento efetivo e /ou defasagem idade-série;</li> <li>- Realização de reagrupamentos;</li> <li>- Realização de projetos interventivos;</li> <li>- Realização de mutirão de alfabetização;</li> <li>- Realização de encontros com escritores, poetas e artistas buscando o incentivo à leitura, produção cultural e motivação dos alunos.</li> <li>- Desenvolvimento do projeto sacola literária.</li> <li>- Avaliação de conteúdo institucional por semestre de acordo com cada ano, elaborada pela equipe pedagógica.</li> </ul>				
---	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos específicos que possam auxiliar os alunos defasados idade- série de forma que possibilite aos mesmos o resgate da autoestima, bem como uma aprendizagem significativa;</li> <li>- Realização do Projeto “Recreio”;</li> <li>- Organização de palestras, oficinas, seminários, debates com especialistas e/ou membros da comunidade destinados a pais e funcionários da escola;</li> <li>- Elaboração e organização da Semana da Inclusão;</li> <li>- Parte teórica, a partir da mostra de vídeos sobre o cultivo de hortaliças e conscientização da importância do trabalho. Parte prática: levar o aluno até a horta para que ele possa ajudar no plantio, cultivo das plantas e colheita dos alimentos, podendo assim visualizar o resultado de seu trabalho.</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--

### 12.3. GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

	<b>ESTRATÉGIAS</b>				
<p>- Realizar uma gestão financeira transparente onde todos opinem e participem da prestação de contas dos recursos que são recebidos pela escola: PDAF e PDDE.</p> <p>- Arrecadar recursos próprios para realização de pequenos e eventuais reparos.</p>	<p>- Organizar, divulgar e utilizar os recursos materiais e financeiros existentes na escola de forma racional e responsável, demonstrando eficiência, transparência e eficácia no gerenciamento de recursos públicos;</p> <p>- Promover festivais, festas juninas, momentos de lazer com brinquedos infláveis, cobrando ingressos, rifas, bingos, entre outros.</p> <p>- Encaminhar cartas de sensibilização aos pais quanto a importância dessa contribuição;</p>	<p>- GDF</p> <p>- MEC</p> <p>- Emendas parlamentares</p> <p>- Comércio local</p> <p>- Comunidade escolar</p>	<p>- Alunos e funcionários da EC 29 do Gama</p>	<p>Durante o ano letivo de 2023</p>	<p>- Nas reuniões como Conselho Escolar;</p> <p>- Através dos Supervisores Financeiros da CRE.</p> <p>- Durante as avaliações institucionais;</p> <p>- Opinião dos pais nas reuniões bimestrais.</p> <p>- Nas avaliações institucionais.</p>

#### 12.4. GESTÃO DE ADMINISTRATIVA

<b>PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES/ESTRATÉGIAS</b>	<b>PARCERIAS ENVOLVIDAS</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>
<p>- Preservar e melhorar a parte física da escola;</p> <p>- Manter a responsabilidade em fazer a parte burocrática;</p>	<p>Promover reuniões e atividades com alunos e comunidade.</p> <p>- Desenvolver momentos específicos de avaliação institucional visando organizar</p>			<p>Ano letivo de 2023</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma gestão democrática a fim de promover a participação de todos na construção de uma escola onde todos se sintam responsáveis pelo processo educativo;</li> <li>• Adequar o espaço físico da escola para a necessidade e atendimento dos alunos (ed. Infantil ao 5º ano) e acessibilidade para os ANEE'S.</li> </ul>	<p>todo trabalho da escola em parceria com os pais e funcionários da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover atividades de integração e confraternização entre os funcionários da escola, na busca da melhoria do ambiente de trabalho, desenvolvendo espírito de cooperação, solidariedade, coletividade e valorização de todos.</li> <li>- Melhorar e ampliar o parquinho da Educação Infantil;</li> <li>- Restaurar a quadra de esportes</li> <li>- Melhorar o auditório ( com tablado e cortinas)</li> <li>-Despertar nas crianças o zelo, interesse e cuidado pelo patrimônio público, em especial pela escola (Educação Patrimonial);</li> <li>- Reorganizar os espaços da sala de leitura, sala de psicomotricidade, laboratório de informática e sala de vídeo;</li> <li>- Reorganização da sala de leitura da ed. Infantil , sala de psicomotricidade e laboratório de informática.</li> <li>- Solicitação de profissionais para atuarem no laboratório de informática e biblioteca;</li> </ul>				
---	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca de parcerias para a revitalização e conservação do parque.</li> <li>- Buscar órgão competentes para viabilizar a reforma da quadra;</li> <li>- Campanha educativa com os alunos e comunidade para preservação do ambiente. (de acordo com o regimento interno);</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

## 12. Planos de ação específicos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃODAS AÇÕES
<p>Coordenar, orientar, planejar, acompanhar e incentivar a organização curricular nos planejamentos pedagógicos, cumprindo o Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.</p> <p>Priorizar o trabalho do Reagrupamento e Projeto Interventivo como estratégias pedagógicas que permitem o avanço contínuo das aprendizagens.</p>	<p>Planejamento semanal juntamente com o corpo docente.</p> <p>Realização de oficinas pedagógicas.</p> <p>Substituições dos professores em abono ou atestados médicos de acordo com a demanda.</p> <p>Realização de atividades contextualizadas utilizando os Temas Transversais no trabalho do reagrupamento.</p>	<p>Corpo docente, coordenadores pedagógicos, supervisora pedagógica e direção.</p>	<p>Estudantes do 1º ao 5º ano.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Análises dos resultados dos testes da psicogênese da escrita.</p> <p>Avaliação institucional</p> <p>Durante as coordenações semanais</p>

	Promoção de estudos pedagógicos individuais e em equipe.				
--	--	--	--	--	--

PROFESSORES READAPTADOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar estímulos motores psicológicos e afetivos através de atividades lúdicas que facilitem a formação de novos esquemas neurais estimulando o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, orientação espacial e orientação temporal;</li> <li>• Estimular o desenvolvimento da criança através de práticas lúdicas e corporais, valorizando a aprendizagem de forma lúdica com</li> </ul>	<p>O projeto será desenvolvido na sala de psicomotricidade duas vezes por semana com duração de 50 minutos cada aula.</p> <p>As atividades desenvolvidas deverão constar no Plano de Unidade Curricular (PUC) do professor regente.</p> <p>Contará com todo material necessário para realização das atividades de forma organizada com antecedência para o bom desenvolvimento das atividades propostas.</p> <p>Serão utilizados: músicas, jogos, atividades práticas de coordenação motora fina e grossa, brincadeiras sobre lateralidade, situações lúdicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Familiares</li> <li>- Comércio local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos da Educação Infantil: 1º e 2º períodos</li> <li>- Alunos do 1º ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas aulas de 50 minutos por semana</li> </ul>	<p>A avaliação se dará por meio de observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações com outras crianças.</p> <p>Será utilizado registro por professor e crianças como relatório, fotografias, desenho e álbuns.</p>

<p>comprometimento e respeito em relação à cultura corporal do movimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento de si e do mundo por meio de ampliação de experiências sensoriais expressivas corporais que possibilitem a movimentação ampla;</li> <li>• Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e progressivo domínio de gênero e expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</li> <li>• Recriar em contexto significativo para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientação espaço temporal;</li> </ul>	<p>para organização temporal, espacial e viso motora.</p>				
---	---	--	--	--	--

**Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA**



Diretor(a): SÍLVIA GONÇALVES

Vice-diretor(a): LÍLIAN FLÁVIA

Quantitativo de estudantes: 656

Nº de turmas: 40

Etapas/modalidades: ED. INFANTIL E ANOS INICIAIS EF

Serviços de Apoio: Sala de Recursos ( ) Orientação Educacional ( X ) Sala de Apoio à Aprendizagem ( X ) Outro: \_\_\_\_\_

EEAA: Pedagoga(o) JULIANA DE PAULA RABELO

Psicóloga(o) \_\_\_\_\_

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA

**Eixo: Observação em sala de aula**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diversos alunos encaminhados, em todos os anos.	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	Combinar com o professores a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações. Produção de apostilas de atividades diversificadas aos estudantes. Avaliação individual, se necessário.	1º ao 4º bimestre	Pedagoga EEAA Professores	A avaliação se dará prevendo a diminuição da demanda

### Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projetos previstos pela SEEDF e PPP da escola: Bullying, Criança não namora, 18 de maio - prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes, Projeto Transição.	Participar, em conjunto com os demais Serviços de Apoio dos Projetos previstos.	Aplicar os projetos previstos em cada turma, ou dependendo da demanda, por anos.	De acordo com o previsto por bimestre.	Pedagoga EEAA, Professores, SOE, SAA, Coordenação.	As atividades estão sendo realizadas de acordo com o planejado.

### Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselhos de Classe	Participar dos Conselhos de Classe	No dia de cada Conselho, as demandas, intervenções e devolutivas serão apresentadas aos grupos de professores.	1 encontro por bimestre	Pedagoga EEAA, Professores, SOE, SAA, Coordenação e Gestão.	Apresentação de fragilidades e potencialidades encontradas em cada bimestre.

**Eixo: Formação continuada de professores**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada de professores	Conhecer e solucionar as demandas/dificuldades dos professores.	Produzir material impresso que auxilie o professor em suas dificuldades; Conversar com o professor a respeito de suas dúvidas, dificuldades e anseios, de modo geral.	No decorrer do ano.	Pedagoga EEAA, Professores, Coordenação.	Acompanhamento sistemático, com vistas a diminuição das dificuldades apresentadas.

**Eixo: Reuniões com a Gestão**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Gestão	Repassar devolutiva do trabalho a Gestão	Reuniões bimestrais para repassar o andamento do trabalho e suas potencialidades e fragilidades.	Reuniões bimestrais, após os Conselhos de Classe..	Pedagoga EEAA, Gestão, SOE e SAA.	A Gestão fará suas considerações a respeito do que for apresentado.

### Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento e organização interna do SEAA	Organizar a demanda do SEAA.	Produzir material impresso, anotar procedimentos, rever demandas, seguir os planejamentos. Participar de planejamentos com os demais Serviços de Apoio.	1 vez por semana, ou sempre que se fizer necessário.	Pedagoga EEAA, SOE, SAA.	Perceber se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

### Eixo: Estudos de casos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de casos	Participar dos Estudos de casos. Cumprir a Estratégia de Matrícula vigente.	Organizar, junto aos demais Serviços de Apoio, Coordenação, Gestão, Professores, Pais e Secretário a documentação dos estudantes. Promover o estudo de caso de cada estudante, visando a enturmação deste para o ano seguinte, de acordo com estratégia de matrícula e demais documentos vigentes.	Estipulado pela SEEDF.	Pedagoga EEAA, Professores, SOE, SAA, Coordenação, Gestão, Responsáveis pelo estudante, Secretário escolar	

**Eixo: Ações voltadas à relação família-escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Encontro de professores e responsáveis com a UBS de referência.</p> <p>Reuniões com os responsáveis pelos estudantes sob queixa escolar.</p>	<p>Conscientização a respeito do Autismo</p> <p>Executar o PAIQUE</p>	<p>A UBS de referência – UBS 2 Gama virá à escola, trazendo uma abordagem teórico-prática sobre o Autismo, com slides e relatos de experiências. Em comemoração ao Dia do Autismo.</p> <p>Os responsáveis serão comunicados a respeito da queixa escolar e sobre todo o processo do PAIQUE que será realizado com o estudante sob sua responsabilidade. Nesse contexto poderá ser convocado à escola, ou receberá informações, responderá questionários,</p>	<p>27 de abril</p> <p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA, Professores, SOE, SAA, Coordenação, Gestão, Responsáveis pelo estudante.</p> <p>Pedagoga do SEAA, professor (a) e responsáveis pelo estudante.</p>	<p>Espera-se a mudança de pensamento do estudante em situação de queixa escolar e avanço sobre esta.</p>

**Plano de Ação**  
**Sala de Apoio a Aprendizagem – SAA**

**UE:** Escola Classe 29 do Gama

**Telefone:** 3901-8079

**Diretor(a):** Silvia

**Vice-diretor(a):** Lilian

**Quantitativo de estudantes:**

**Nº de turmas:** 40

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental

**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos (  ) **Orientação Educacional** (  ) **EEAA** (  ) **Outro:**

**SAA:** Vera Lúcia Alexandre Marinho

Matrícula: 31590-7

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares. A Portaria nº 414 de 03 de maio de 2022 atualizou a Portaria 39 e normatizou a organização do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio a Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo da EC29 do Gama, atende anualmente 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012, Portaria 414 de 03/05/2022 e Estratégia de Matrículas da SEE de 2023. Todos com laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TPAC, TDAH, Dislexia, TOD e TC). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

<b>Eixo: Ações voltadas a relação família-escola</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos/ Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Família-escola	Promover a parceria escola- família; Orientar a família sobre a importância do atendimento realizado no polo do Serviço de Apoio a Aprendizagem; Compartilhar com a família as responsabilidades para facilitar a aprendizagem do aluno; Desenvolver com o estudante uma rotina diária;	Reuniões de pais e responsáveis; Elaboração de pareceres.	Durante o ano letivo.	Professora do SAA e família	Participação efetiva dos responsáveis na vida escolar do estudante; Desenvolvimento do estudante no contexto escolar após o atendimento na Sala de Apoio.
<b>Eixo: Reunião com a itinerante da SAA</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos/ Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Encaminhamento de novos estudantes para a SAA	Receber a documentação dos estudantes ingressantes na SAA; identificar as vagas de atendimento disponíveis no polo	Entrar em contato com a itinerante da SAA para agendar a reunião	12/03 (quinta-feira)	Professora da SAA e Itinerante da SAA	A reunião ocorreu no dia programado; a itinerante passou a documentação dos novos estudantes que serão atendidos na SAA; combinamos de nos reunir novamente em um mês.

<b>Eixo: Conselho de Classe</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos/ Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Dificuldades e potencialidades apresentadas no contexto da sala de aula.	Estabelecer demandas de ação coletiva ou específicas dos profissionais envolvidos no Conselho Escolar; Acolher o professor e as demandas de sua sala de aula, em específico para o estudante em atendimento; Alinhar o diálogo entre os gestores, equipes, professores e coordenadores com o objetivo de trabalhar em equipe em prol do desempenho do estudante.	Escuta sensível ao professor; Articulação, decisões e mediações do processo de ensino aprendizagem do estudante com transtorno funcional.		Gestão Escolar, docentes, coordenadores, EEAA, OE e professora do SAA.	Através do desenvolvimento do estudante durante o processo interventivo.
<b>Eixo: Assessoramento Pedagógico</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos/ Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Assessoramento à rotina da sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Formação continuada do corpo docente;	Acolher o professor e as demandas de sua sala de aula, priorizar o desempenho do estudante com Transtorno funcional; Disponibilizar recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promover situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante. Construir juntamente com o professor, alternativas teórico metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes.	Escuta sensível ao professor; Análise da documentação dos alunos realizadas pelos docentes; Articulação mediação e acompanhamento de todo o processo educacional.	Durante o atendimento do estudante.	Professora da SAA e professores regentes.	O professor e a coordenação intermediária farão a avaliação a medida que forem executadas as orientações dadas.
<b>Eixo: Planejamento SAA</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos/ Estratégias</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>



Atendimento de acompanhamento mediado	<p>Desenvolver atividades de acolhimento e a capacidade de conhecer a si mesmo e ao outro buscando alcançar a autoestima e o auto conhecimento e o conhecimento de seus pares.</p> <p>Reconhecer seu valor pessoal, na família, na escola e na sociedade para melhor convivência</p> <p>Estimular a utilização das regras de convívio social.</p> <p>-Reconhecer o corpo humano. -Desenvolver a consciência global de corpo e suas partes interligadas e relacionadas, com estratégia para melhorar a dimensão cognitiva.</p> <p>- Trabalhar a figura humana com distintas técnicas.</p> <p>- Exercitar noções de orientação e estruturação espacial com a finalidade de melhorar a grafia de letras e números similares bem como o reconhecimento de direita e esquerda..</p> <p>-Trabalhar a lateralidade: à direita e à esquerda tendo como meta o desenvolvimento dos aspectos psicomotores de base.</p> <p>Desenvolver habilidades dos aspectos psicomotores de: Motricidade grossa e fina Esquema corporal; Lateralidade; Orientação espaço/temporal Estruturação espacial e temporal; Tonicidade;</p>	<p>-Participar de atividades de sensibilização. -Trabalhar o auto retrato, e a auto imagem no espelho. -Desenvolver a habilidade de identificar a si mesmo e ao outro, trabalhando o próprio nome e o dos colegas do grupo, por meio de dinâmicas e técnicas apropriadas</p> <p>-Trabalhar o desenho da família da escola e dos espaços sociais aos quais pertence, analisando-os e percebendo sua importância e interferência nos meios nos quais está inserido.</p> <p>-Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade.</p> <p>- Desenvolvendo atividades de esquema corporal como: -posição do corpo e as diversas possibilidades de deslocamento. Posições: - Em pé - Sentada - Agachada - Deitada - deslocamento nas diferentes posições: - Engatinhar</p>	<p>1º e 2º atendimento.</p> <p>3º, 4º e 5º atendimento</p> <p>6º e 7º atendimento.</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>O estudante fará uma auto-avaliação do momento (oral) expressando seu sentimento e compreensão sobre a importância das regras no jogo e na vida.</p> <p>A avaliação será feita ao longo do processo mediante realização das atividades propostas e do auto controle de cada estudante diante de suas dificuldades pedagógicas e comportamentais, com registro num parecer técnico.</p> <p>Todos os atendimentos</p>
---------------------------------------	--	---	--	---	--

<p>Equilíbrio; Percepção sensorial Intervir no processo de ensino da leitura, escrita e raciocínio lógico, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares.</p> <p>-Desenvolver habilidades de leitura e escrita, da linguagem oral. -Desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, lógico matemático e da convivência social, em alunos com Transtorno Funcional Específicos com foco na superação de suas dificuldades escolares</p> <p>-Relacionar imagem e escrita. -Conhecer princípios de organização de fatos.</p> <p>-Reconhecer a rima. -Desenvolver a linguagem oral e a consciência fonológica.</p>	<p>- Caminhar de diferentes formas - Correr -pular - Serpentear</p> <p>-Quebra-cabeça com dificuldades graduadas - Reprodução da figura humana com massinha de modelar, argila, cartolina, folha tinta, etc - Siga o Mestre- esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança aeróbica, ritmo.</p> <p>Trabalhando noções básicas de referencia espacial: em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito. - Exercícios para fixas a lateralidade: - Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc.</p> <p>- atividades psimotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a direita e para a esquerda. -atividades de relaxamento dança e musicas.</p> <p>-Proporcionar execução de brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas, trabalhando diferentes áreas</p>	<p>8º, 9º, 10º e 11º atendimento.</p> <p>12º, 13º e 14º atendimento</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>
--	---	---	---

-Trabalhar as funções executivas e psicológicas superiores de memória seletiva e memória de trabalho , análise e síntese, planejamento, organização, atenção, concentração, controle inibitório.

do conhecimento totalmente integrados, estimulando e favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo.

-Trabalhando com estafeta psicomotora, circuito psicomotor, banco sueco, arremesso de bola ao cesto, amarelinha, bambolê, pula corda, exercícios de lateralidade, orientação e estruturação espaço temporal

-Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos.  
-Relacionar as características dos personagens com as próprias.  
- Observar e analisar desenho.

-desenvolvendo a capacidade de organização, seriação, classificação,

- Desenvolvendo atividades com provérbios folclóricos.

-Tirar a última palavra da frase e colocar outra.

-Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação.

-Produzir frases e textos

-Fazer releitura de imagem de artistas plásticos como:

15º, 16º, 17º e 18º atendimento

19º, 20º, 21º atendimento

22º e 23º atendimento.

24º, 25º, 26º Acompanham ento de cada semestre

27º, 28º e 29º atendimento de cada semestre

Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.

Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.

Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.

Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.

<p>-Desenvolver habilidades matemáticas e raciocínio lógico, buscando solucionar as dificuldades matemáticas de estudantes.</p>	<p>Candido Portinari, Tarsila do Amara e Di Cavalcante</p> <p>- Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas.</p> <p>- Trabalhando poemas e letras de musicas Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes , Toquinho e Mario Quintana Jogo dos sete erros</p> <p>- Desenvolvendo atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e palavras , jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monopoly, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros.</p> <p>- Organizar acervo coletivo.</p> <p>- Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus, lembrancinha, máscara, álbum.</p> <p>-Jogar trilha</p> <p>-Executar receitas e ouvir explicações.</p> <p>-Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação.</p> <p>-Propor soluções.</p> <p>-Manifestar opiniões e respeitar a opinião dos outros.</p>	<p>30º e 31º atendimento de cada semestre</p> <p>32º atendimento de cada semestre</p> <p>30º, 31º atendimento de casa semestre</p> <p>24º , 25º e 29º,atendimento de cada semestre</p> <p>Em todos os atendimentos</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>
---	---	--	---

		<p>-Buscar informações em diferentes fontes (revistas, jornais).</p> <p>-Socializar a leitura. -Manejar o dicionário.</p> <p>-Realizar trabalho/atividades tais como: Desenho, pintura, músicas, dramatização, dança, modelagem com massinha e argila, confecção de brinquedos, e instrumentos musicais, percussivo com material reciclável</p> <p>-Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes.</p> <p>- trabalhando atividades psicomotoras de lateralidade, orientação espaço/temporal, jogos específicos da matemática.</p> <p>- atividades de raciocínio lógico, quebra cuca, jogo serpentes e escadas, liga 4, banco imobiliário, monopoly,, dominó das diversas operações matemáticas, jogo dos pontos, entre outro.</p>	do 1º e 2º semestre		
Eixo: Reuniões SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Planejamento das ações dos Polos do SAA.	Alinhar as estratégias de atendimento; Ressignificar experiências;	Confeccionar materiais diversos para atendimento; Organizar cronograma para o desenvolvimento das atividades nos polos;	Durante o ano letivo	Professoras do SAA e itinerante.	Organização dos Serviços; Demandas específicas dos polos sanadas durante o período de atendimento.
--	---	--	----------------------	----------------------------------	---

### PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2023

**Pedagogo (a) Orientador (a) Educacional:** Leiliane Alves de Moraes

**Matrícula:** 243080-0      **Turno:** Matutino/  
Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### **METAS:**

- Implantar e implementar a Orientação Educacional;
- Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Orientar a comunidade escolar sobre temas pertinentes a Cultura de Paz/ bullying, saúde mental, prevenção a violência doméstica, abuso sexual de crianças e adolescente, prevenção ao uso de drogas e educação sócio emocional;
- Acolher estudantes, professores e pais em suas necessidades;

- Sistematizar o fluxo de encaminhamento de estudantes com demandas de saúde mental e/ou dificuldades no desenvolvimento e dificuldade de aprendizagem. Comunicação Escola/Unidade Básica de Saúde. DIRAPS
- Articular com a rede de apoio interna e externa à instituição;
- Contribuir com os profissionais da educação em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes e famílias;
- Contribuir para a melhoria da saúde emocional dos estudantes, professores e famílias;
- Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;
- Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Trabalhar o contexto escolar para que seja um ambiente acolhedor.
- Conscientizar os estudantes, as famílias e toda a comunidade escolar para a importância da valorização da vida.
- Promover momentos de formação e sensibilização para os profissionais da educação sobre temáticas relevantes a sua prática pedagógica.
- Realizar escuta ativa e sensível e apoio socioemocional a comunidade escolar.
- Promover e fortalecer em articulação com os demais órgãos da Rede de Proteção Social, que favoreçam possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.
- Elaborar ações / projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante, que auxiliem no enfrentamento de violências e superação de preconceitos e discriminação.

TEMÁTICA (O que?)	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (Como?)	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. em Cidadania	Ed. em Diversidade	Ed. em Sustentabilidade			
<b>Acolhimento</b>		X		Promover atividade de acolhida na escola.	Ação junto aos Estudantes Professores, família e Equipe	Decorrer do ano
			X	Atendimento e acolhimento individualizado e em grupo da Comunidade Escolar.	Gestora Ação junto aos Estudantes Professores e à Família	Decorrer do ano
		X	X	Elaboração de mensagens e vídeos motivacionais.	Ação junto aos Professores, à Família e aos Estudantes Professores- servidores	Decorrer do ano Junho
		X	X	Acolhimento Mensagens de amizade/ Festa junina.	Ação junto à Família	Decorrer do ano
				por telefone, mensagens de WhatsApp e presencial às famílias.		
	X	X	X	Coletiva - Apresentação da Orientação Educacional.	Ação junto aos professores Ação institucional Ação de implantação	1º bimestre (março)
	X	X		Elaboração e entrega do foldem explicativo sobre as atribuições do Orientador Educacional.	Ação junto aos professores Ação de implantação da Orientação Educacional	1º bimestre (março)
	X			Atendimento ao estudante e/ou família vítima de	Ação junto à Família Ação junto aos Estudantes	Decorrer do ano



	X	X		Produção de slides e folder da apresentação da Orientação Educacional para comunidade escolar.	Ação de Implantação da Orientação Educacional Ação junto às Famílias Ação junto aos Professores	1º Bimestre
	X	X		Apresentação da OE em parceria com a EEAA e SAA. Contação de história. Para os estudantes.	Ação junto aos professores e estudantes	Março
	X	X		Atendimentos individualizados ao professores com escu	Ação junto aos Professores,	Decorrer do ano
	X	X		Devolutivas dos atendimentos realizados com os professores, famílias e direção	Estudantes e Famílias	
	X	X			Ação junto à Equipe Gestora, Professores e às Famílias	Decorrer do ano
<b>Acompanhamento Busca Ativa e Integração Escola</b>	X			Atendimento individual e por telefone/ mensagens de WhatsApp às famílias dos estudantes faltosos.	Ação junto aos Professores Ação junto à Equipe Gestora Ação junto às Famílias	Decorrer do ano
	X			Convocação das famílias para orientação sobre responsabilidade legal do Estado e Família na formação da criança e do adolescente. (estudantes faltosos)	Ação junto aos Estudantes Ação junto às Famílias Ação junto à Gestão Ação junto aos professores	Decorrer do ano
	X	X	X	Elaboração de relatório para encaminhamento a rede de apoio dos estudantes faltosos.	Ação junto a Rede	Decorrer do ano
	X			Mapeamento dos dados	Ação de Implantação da	Decorrer do ano

	X	X		dos atendimentos com às famílias, estudantes e professores.	Orientação Educacional	
	X			Articulação com Redes de Apoio para auxiliar na busca ativa dos estudantes.	Ação em Rede Ação Institucional	Decorrer do ano
	X	X		Registros em ficha/ ata dos atendimentos com as famílias e/ou com os estudantes.	Ação de Implantação da Orientação Educacional	Decorrer do ano letivo
	X	X		Reuniões com a gestão e coordenação para levantamento das ações preventivas e interventivas necessárias.	Ação junto a gestão coordenação escolar.	Decorrer do ano
	X			Produção de mensagens, folder informativos de sensibilização as famílias, estudantes e professores	Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes Ação junto aos Professores	Decorrer do ano
<b>Autonomia de estudos</b>	X	X		Produção e entrega de folder com dicas sobre rotina escolar e hábitos de estudos.	Ação junto à Família Ação junto aos Estudantes Ação junto aos Professores	Março
	X	X		Elaboração de cartão motivacional	Ação junto aos Estudantes	Decorrer do ano
	X		X	Oficina sobre hábitos de estudos	Ação junto aos estudantes Ação junto aos Professores	Junho
	X	X		Produção de folder informativo sobre	Ação junto aos estudantes	Março
<b>Saúde e Cidadania</b>	X		X	Produção e envio de vídeos e/ou materiais de apoio de mobilização	Ação junto aos Professores Ação Junto	Maiο

				contra dengue nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais		
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações	Ações em Rede Ação junto à direção Ação junto aos estudantes	Decorrer do ano letivo
	X		X	Produção de vídeo e/ou materiais informativos acerca das temáticas: saúde mental, autocuidado, dengue, higiene pessoal.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias	Decorrer do ano letivo
<b>Enfrentamento a prevenção ao sexual de crianças e adolescentes (Maio Laranja)</b>	X	X	X	Produção de mensagens informativas e material impresso sobre a Prevenção ao Abuso de Crianças e Adolescentes.	Ação junto às famílias Junto aos estudantes Ação junto aos Professores	Maio
	X	X	X	Projeto Preventivo e Interventivo: 18 de Maio Todo Dia – Eu Me Protejo – Criança Não Namora Nem de Brincadeira.	Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	Maio
	X	X		Sugestões de materiais /atividades aos professores sobre a	Ação junto aos Professores Ação Junto aos estudantes	Maio
	X	X		Prevenção ao Abuso Sexual de Crianças		
				Caminhada 18 de maio 5ºAnos	Ação Junto aos estudantes e professores	Maio
				Acompanhamento das	Ação junto aos Professores	Maio

	X	X		atividades realizadas pelos estudantes sobre a Prevenção ao Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. Montagem do mural	Ação Junto aos estudantes	
<b>Desenvolvimento de competências socioemocionais</b>	X	X	X	Escuta empática, ativa e sensível para acompanhamento e apoio a	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias	Decorrer do ano
	X			Elaboração de relatórios e encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio. (Quando necessário)	Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias	Decorrer do ano letivo
	X			Roda de Conversa com estudantes sobre os sentimentos e as emoções.	Ação Junto aos Estudantes	Decorrer do ano letivo/setembro
	X	X	X	Projeto Setembro Amarelo: Sentimentos e Emoções	Ação Junto aos Professores Junto aos Estudantes	Setembro
	X			Sensibilização das famílias quanto às questões socioemocionais	Ação junto as famílias	Decorrer do ano letivo
	X	X	X	Promoção de momentos de acolhimento	Ação junto aos Professores	Decorrer do ano
<b>Inclusão e Diversidade</b>	X	X		Produção do mural com as atividades geradas após a aplicação do projeto: Inclusão... Respeito à diversidade	Junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias	Março

	X	X		Ações para destacar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva ao Alunos com Necessidades especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016)	Junto aos estudantes Ação junto aos professores	Março
	X	X		Elaboração e aplicação do projeto destacando a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva ao Alunos com Necessidades especiais: Projeto: Inclusão... Respeito à diversidade	Junto aos estudantes Ação junto aos professores	Março
	X	X		Compartilhamento de materiais informativos sobre inclusão e diversidade, enviados nos grupos do WhatsApp e nas redes sociais da escola.	Junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias	3º e 4º bimestre
	X	X		Envio de vídeos e mensagens sobre o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais da escola.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos Professores Ação junto às famílias	3º e 4º bimestre
	X	X		Produção e envio vídeos e/ou mensagens sobre inclusão e diversidade nos grupos de WhatsApp e nas redes sociais da escola.	Junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias	3º e 4º bimestre

<b>Comunicação não violenta – Cultura de paz</b>	X	X	X	Elaboração e aplicação do projeto: Convivência escolar e Cultura de Paz – Vamos Conversar um Pouco sobre Bullying.	Junto aos professores Junto aos estudantes Junto à família	Abril
				Palestras/ roda de conversa Informativas sobre Bullying/ respeito	Ação junto aos estudantes, Professores, famílias e equipe gestora	Abril. Decorrer do ano
				Produção de mural/ cartazes e mensagens informativas sobre Bullying/respeito.	Ação junto às famílias Junto aos estudantes Ação junto aos Professores	Abril
				Produção de materiais sobre o Bullying e respeito à diversidade.	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes	Decorrer do ano
				Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Decorrer do Ano Letivo
				Mapeamento	Ação Institucional	Decorrer do ano
	X	X	X	Produção de folder sobre internet segura	Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias.	Junho
				Projeto Preventivo e Interventivo - Maria da Penha” Agosto Lilás”.	Ação junto aos estudantes, Professores, famílias e equipe gestora	Agosto
				Elaboração de mensagens informativas sobre a Campanha Agosto Lilás	Ação junto às famílias Junto aos estudantes Ação junto aos Professores	Agosto
				Produção de mural e mensagens informativas sobre Setembro	Ação junto às famílias Junto aos estudantes Ação junto aos Professores	Setembro

				Amarelo.		
				Envio no grupo do WhatsApp da escola sugestões de materiais /atividades aos	Ação junto aos Professores Ação Junto aos estudantes	Setembro
	X	X	X	Produção de materiais informativos sobre dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias	Novembro
	X	X		Produção de materiais informativos sobre A Semana Maria da Penha vai a escola.	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes Ação junto às famílias	Novembro
				Articulação com a rede de apoio. Sistema de Monitoramento da COVID-19 na Rede de Ensino do DF SES/SEE	Ação em rede	Decorrer do ano
	X	X	X	Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa das garantias de direitos da criança e do	Ações em Rede	Decorrer do ano
				Produção de materiais informativos acerca das temáticas: saúde mental, autocuidado e higiene pessoal.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos Professores Ação junto às famílias	Decorrer do ano
				Produção de flyer informativos sobre	Ação junto aos Professores	Outubro e novemmbro

				temáticas: outubro rosa e novembro azul		
<b>Ensino e aprendizagem</b>	X	X	X	Sensibilização dos professores nas coordenações coletivas, setoriais e conselhos de classe sobre a importância do fortalecimento dos vínculos afetivos e a escuta empática, ativa e sensível.	Ação junto aos Professores	Decorrer do ano
				Levantamento de temáticas relevante para ser trabalhada na	Ação junto aos professores .	Abril
				Reuniões com a gestão/ coordenação para planejar as ações que atendam as demandas da unidade escolar, sempre que necessário	Ação junto a Gestão Escolar, coordenação	Decorrer do ano
				Participar, das coordenações coletivas na unidade escolar.	Ação junto aos professores	Decorrer do ano
	X	X	X	Sensibilização dos professores/secretaria e gestão escolar sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.	Ação Institucional Ação junto aos professores, secretaria e à equipe gestora	Decorrer do ano
				Atendimentos individualizados ou em grupo par a sensibilização das	Ação Junto às Famílias	Decorrer do ano



				importância do acompanhamento da frequência do		
	X		X	s estudantes. Produção de	Ação junto às Famílias Ação junto aos	Decorrer do ano
				Encaminhamento dos estudantes infrequentes ao Conselho Tutelar.	Ação Junto às Redes de apoio	Decorrer do ano
<b>Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas</b>	X	X	X	Atendimento individualizados para sensibilização e prevenção	Ação junto aos Professores Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes	Setembro ou outubro
<b>Transição Projeto Metamorfose</b>	X	X	X	Início do projeto Transição com os 5º anos. Conversa com os estudantes sobre o projeto e escolha dos representantes de	Ação junto aos Professores Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes	Agosto
				turmas. Conversa com as coordenadoras para fechar a estruturação e organização da apresentação do Projeto Metamorfose.	Ação junto aos professores Ação junto à coordenação	4º bimestre
				Realização de encontro com a Orientação Educacional das escolas sequenciais. que receberão os alunos que	Ação em rede	4º bimestre

				Início do projeto Transição com os 2º períodos da Educação Infantil. Conversa com os professores, em coletiva.	Ação junto aos Professores Ação junto às Famílias Ação junto aos Estudantes	Setembro
				Encontros com os professores dos 5º anos para orientar e construir espaços de transição positiva. Caixa de perguntas.	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes	Outubro
	X	X	X	Sequencia do projeto Transição com os 2º períodos da Educação Infantil. Vivencias nos 1º anos.	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes	Outubro
				Roda de Conversa sobre a nova rotina	Ação junto aos Estudantes	Outubro a novembro
				Sequencia do projeto Metamorfose com os estudantes dos 5º anos. Salas ambientes – Aulão dos 5º anos.	Ação junto aos Professores Ação junto aos Estudantes Ação em rede	Novembro
				Visita as escolas sequenciais para apresentação da Unidade Escolar. Estudantes dos 5º anos.	Ação junto aos Estudantes	Novembro
	X	X	X	Envio de bilhetes para os pais e/ou responsáveis dos estudantes, sobre as visitas as escolas sequenciais.	Ação junto às famílias Ação junto aos Estudantes	4º bimestre
				Produção de folder informativo referente à	Ação junto às famílias Ação Junto aos estudantes	4º bimestre

				transição escolar sobre o Projeto Metamorfose e transição escolar. Acolhendo e construindo espaços de transição positiva.	Ação junto aos Professores	
				Acolhimento aos estudantes com dificuldade	Ação junto aos Estudantes	Decorrer do ano.

## INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

Avaliação do trabalho pedagógico da Orientação Educacional será realizada durante todo o ano letivo por meio da escuta dos profissionais da educação, nos conselhos de classe e nas coletivas mediante observação, diagnóstico e registros escritos;

Observação e análise das demandas encaminhadas à Orientação Educacional;

Análise de dados quanto a aprovação, reprovação e frequência escolar dos estudantes.

### 14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 29 do Gama poderá sofrer alterações no decorrer do ano letivo desde que o grupo sinta necessidade de fazê-lo e ainda a cada modificação no projeto previsto.

No decorrer do ano letivo são realizadas avaliações institucionais, auto-avaliação, formulários, pesquisas e rodas conversas visando avaliação do plano de ação da escola visando a constante reconstrução do PPP da escola.

### 15. Referências

\_\_\_\_\_. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 23. ed. Campinas:Papirus, 1998.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: ><http://new.netica.org.br/prevencao/cartilha/plano-educdh.pdf>< (2014).

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: Teoria e prática 4 ed. Editora Alternativa

LIBÂNEO, J.C., Didática. São Paulo: Cortez, 1.994

LUZURIAGA, Lorenzo. Apud GALLO, Sílvio. **A educação pública como função do estado**. Disponível em: ><http://www.cedap.assis.unesp.br/cantolibertario/textos/0107.html>< (2014).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indagações sobre o currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano**. (2008).

portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394 in [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/.../lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/.../lei/L11769.htm),  
[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2007-2010/.../lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/.../lei/L11645.htm),  
[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm), [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm) ,

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/cartas\\_ped\\_p015-025\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/cartas_ped_p015-025_c.pdf),  
[http://www.letas.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art\\_ic\\_03\\_ed14.pdf](http://www.letas.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_ic_03_ed14.pdf), <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. ***Currículo da Educação Básica***. (2002).

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. ***Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares Durante o Período de Ensino Remoto e Híbrido***. Brasília-DF, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos (org) Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível 3ª edição Campinas, SP: Editora Papirus, 1.997, p.13